

PROCESSO Nº 21369

ANO 1980

I VOLUME



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,  
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

21369

PROCESSO Nº

INTERESSADO:	<i>SECRETÁRIO DA CULTURA</i>
PROCEDÊNCIA:	<i>CAPITAL</i>
DATA:	<i>04/08/1980</i>
REPARTIÇÃO:	
Nº DE ORDEM DO PAPEL:	
ASSUNTO:	<i>TOMBAMENTO DO PRÉDIO QUE ABRIGA A FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, NO LARGO SÃO FRANCISCO - CAPITAL.</i>
<i>OBS: CAPA REFEITA EM 12/07/82-IMSC/24/10/97-S.G./18/07/2002-R.G. 06/11/2003-R.G.</i>	



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO = CONDEPHAAT

Sr. Diretor Técnico:

Por determinação do Diretor da Secretaria Executiva deste Conselho, e a pedido do Sr. Secretário da Cultura, seguem breves informações históricas a respeito da evolução da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo de São Francisco, nesta capital, enfatizando os edifícios que lhe serviram de sede - a primitiva e a atual - bem como a importância do estabelecimento dos Cursos Jurídicos na cidade de São Paulo.

### A ACADEMIA DE DIREITO DE SÃO PAULO

A vila de São Paulo de Piratininga, cabeça da Capitania em 1681 e elevada à condição de cidade já em 1711, assemelhava-se em princípios do século XIX mais a uma aldeia, constituindo núcleo urbano pobre, triste e pacato. E para isso não faltaram razões.

Isolada no planalto, teve na captura de indígenas, na procura de metais e pedras preciosos e depois na busca de gado no Sul as atividades principais exercidas por seus habitantes até o início do Oitocentos; é necessário lembrar, contudo, que tais atividades iam alimentar os centros de maior expressão econômica da colônia portuguesa: a produção açucareira no Nordeste, e a mineira nas Gerais, em Goiás e em Mato Grosso, todas demandando continuamente o índio para mão-de-obra e o muar para transporte.

Alguns centros paulistas, tanto no litoral - como São Sebastião - quanto no interior - Itu, Taubaté - alcançaram um re-



como um todo.

E Piratininga, a meio caminho da costa e do "sertão", refletia bem a carência geral de meios com que se defrontava: cercada por chácaras e por remanescentes de aldeamentos indígenas, onde se praticava a lavoura de mantimentos e a criação de animais em pequena escala, possuía população pequena e esparsa, quase sempre confinada à vida familiar no interior das habitações; nas ruas, em geral, viam-se apenas membros dos grupos sociais mais humildes. Não havia atividade econômica ativa, geradora de riquezas; animavam o centro as tropas de burros, base do comércio entre o interior e o porto de Santos.

- A Educação elementar. A Academia de Direito.

Com relação ao ensino elementar, até meados do século XVIII permanecia na cidade de São Paulo o Colégio dos Jesuítas como célula básica. Depois, vieram as "escolas menores" e alguns cursos, em geral ministrados nos conventos; nestes, aos poucos, iam sendo formadas "livrarias".

São do primeiro quartel do século XIX medidas efetivas para melhoria do nível de instrução dos paulistanos, com a reunião das várias "aulas régias" num colégio, e a criação de uma escola feminina - o Seminário das Educandas, na Glória - bem como de uma biblioteca pública - sediada no Convento de São Francisco, a partir de 1825 -, de uma tipografia, e do primeiro jornal impresso na cidade, o "Farol Paulistano", em 1827.

O estabelecimento de uma Academia de Direito na São Paulo pobre e pacata, aliado às transformações histórico-culturais do Brasil nas primeiras décadas do Oitocentos - independência política, início do desenvolvimento econômico com base no Sudeste, crescimento demográfico - foi fundamental para que mudanças profundas ocorressem na cidade.

A independência do Brasil, por um lado, colocara em



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

4

-se aos estudos de jurisprudência. Por outro lado, a separação política gerara um novo país sem universidades.

O Decreto Imperial de 11 de agosto de 1827 criou os primeiros cursos jurídicos brasileiros, sediados em Olinda e São Paulo. A escolha desta última provocou resistências entre os parlamentares de então, que consideravam a cidade demasiado provinciana, isolada e desprovida de recursos. Mas, a existência nela de edifícios conventuais amplos, de professores capacitados e de uma biblioteca pública de certa expressão, aliados ao baixo custo de vida, foram fatores que decidiram a instalação da Academia de Ciências Sociais e Jurídicas de São Paulo, no Convento de São Francisco, em 1 de março de 1828.

O Convento da Ordem Seráfica de São Francisco de Assis, em São Paulo, teve sua construção iniciada em 1644, com autorização do Custódio Frei Francisco das Neves; a regra franciscana, porém, encontrava-se estabelecida na cidade desde 1624, junto à ermida de Santo Antonio, na então rua Direita.

De taipa, o prédio possuía arquitetura simples, comum às residências monásticas, e de acordo com a escassez de recursos que caracterizava a Capitania. Com dois pisos, abrigava vastas salas, além de inúmeras celas. Como decoração, apenas os "... quadros construtivos das janelas, de madeira lisa com lintel arqueado, coberto por arquivolta, e como coroamento deste homogêneo frontispício horizontal, uma cimalha corrida formando com o largo beiral saliente o entablamento terminal do desataviado edifício." (Severo, "A Casa da Faculdade de Direito de São Paulo", p. 13).

Uma das salas já abrigava a "livraria" dos franciscanos, à qual foi somada a biblioteca pública recente. No claustro, as arcadas, ou os "Geraes", que iriam constituir o palco preferido das manifestações e das troças acadêmicas; tanto, que viria a ser tema repetido na construção da nova sede, já em nosso século.



O edifício da Academia sofreu várias reformas, visando adaptação às novas funções e ao sempre crescente número de alunos. Uma das mais importantes ocorreu em consequência de um violento incêndio que atingiu o convento e a igreja, em 1860. Outra, de 1886, permitiu a separação da entrada para estudantes, que até então era realizada pelo adro da igreja contígua: incluiu-se um átrio central, com três portas abrindo para o Largo de São Francisco, e do qual duas escadas em mármore permitiam o acesso ao pavimento superior.

O Largo propriamente dito inexistia até 1828: era pequena área ao redor do Convento, cercada por quintais murados. À época da instalação da Academia, foi aberta e transformada em logradouro público por determinação do primeiro diretor do estabelecimento, general José Arouche de Toledo Rendon.

- "Burgo de Estudantes".

A instalação dos cursos jurídicos e a chegada de dezenas, depois centenas de jovens estudantes de todo o país, modificaram a fisionomia de São Paulo, dando-lhe colorido e movimento.

Alteraram-se as estruturas da cidade - que precisou prover os novos moradores com habitações, mantimentos e água potável - bem como foram quebrados seus tradicionais sossego e isolamento, visto a introdução de casas de diversões, cafés, confeitarias, teatros, práticas esportivas. O núcleo paulistano foi se transformando em centro de atividades intelectuais e de reuniões festivas, nas quais os vestuários da moda, a música e o flerte ganharam papéis importantes na sociedade local. Além disso, os acadêmicos de Direito formavam uma das forças coletivas mais coesas da época.

A influência da escola no cotidiano dos paulistanos está viva no espírito das quadrinhas e poemas populares de então, que com humor narram a vadiação acadêmica; os falsos "atestados médicos" apresentados pelos alunos; as caçadas noturnas pelos quintais em



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

davam à população, mas não raras vezes, provocavam a intervenção policial.

No dizer de Ernani da Silva Bruno, entre 1828 e 1870 São Paulo foi, por excelência, um "burgo de estudantes". (História e Tradições da Cidade de São Paulo, vol. II). Sobretudo, marcou os acadêmicos da São Francisco um acentuado espírito liberal, inicialmente como resposta aos fechados padrões de Coimbra, depois como característica constante da atuação dos bacharéis, conforme se depreende de sua ativa participação política do II Império e da República.

### - O novo edifício

Entre 1930-35, período reitoral do Dr. J. de Alcântara Machado de Oliveira, foram realizados vários estudos visando a construção de um novo edifício para a Faculdade de Direito, que passou a integrar a recém-criada Universidade de São Paulo. Havia necessidade de instalações adequadas às suas funções e ao sempre crescente número de alunos.

O terreno seria o mesmo ocupado pelo Convento que deu lugar à Academia. A demolição do prédio seiscentista foi iniciada em 1932 e durante as obras vieram à luz interessantes evidências arqueológicas: sepulturas de frades, alinhadas nas galerias das Arcadas e nas paredes de alguns corredores; fragmentos de porcelana da Índia e da China, de Portugal e da Inglaterra, bem como de imagens sacras.

O projeto do novo edifício teve a orientação técnica do arquiteto Ricardo Severo - antigo sócio de Ramos de Azevedo num escritório de arquitetura responsável pela construção de alguns dos mais significativos prédios da São Paulo novecentista - o qual procurou, nele, sintetizar o estilo arquitetônico luso-brasileiro de fins do século XVIII, alcançando um neo-colonial onde não faltou o ecletismo vigente na época.



liberal que sempre a caracterizou, e que se expressa ainda hoje por meio da atuação de eminentes juristas e bacharéis que nela se graduaram.

Mantenedora de tradições culturais ao mesmo tempo que centro de estudos científicos, a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco acompanhou a evolução histórica da cidade de São Paulo e teve nela participação ativa; tanto, que hoje constitui um dos marcos essenciais na leitura ótica da capital paulista.

- BIBLIOGRAFIA

ARQUIVOS CONDEPHAAT.

BRUNO, E. S. - História e Tradições da Cidade de São Paulo. Rio de Janeiro, José Olympio, 1954.

FREITAS, Affonso A. de - Tradições e reminiscências paulistanas. 2ª ed., São Paulo, Martins, 1955.

MARQUES, Manuel Eufrásio de Azevedo- Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo. São Paulo, Biblioteca Histórica Paulista, Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953.

MARTINS, Antonio Egidio- "Várias notas históricas". In: Revista do Instituto Histórico e geográfico de São Paulo, XX . São Paulo, Typographia do "Diário Oficial", 1915, p. 345 - 362.

MONTEIRO, Mozart- "Sobre as origens da Faculdade de Direito de São Paulo." In: Pandectas Brasileiras, vol. 3º, (Parte 1) Rio de Janeiro, s/e, 1927.

NOGUEIRA, José Luis de Almeida - A Academia de São Paulo: Tradições e reminiscências. São Paulo, Saraiva, 1977.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

8

OTÁVIO, Rodrigo-"Foi um dia um convento..." In: Revista da Faculdade de Direito - USP, vol. XXXI (facs III) São Paulo, Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunaes", jul- set de 1935, p. 391-424

São Paulo Antigo e São Paulo Moderno (1554 1904), nº 3 , São Paulo, Ed. Vanorden & Cia, 1904.

SEVERO, Ricardo- "A casa da Faculdade de Direito de São Paulo (1643-1937)". In: Revista da Faculdade de Direito USP, vol. XXXIV (fasc I), São Paulo, Empresa Graphica da Revista dos Tribunaes", jan-abr. de 1938, p.28

TAUNA , Afonso d'E - "Antiquilhas de São Paulo". In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo , XLVII, São Paulo, s/d

----- = "Uma visita à Faculdade de Direito de São Paulo em 1860". In: Revista da Faculdade de Direito - USP, vol. XXXIV (fasc.II), São Paulo, Empresa Gráfica da Revista dos Tribunaes". Maio ago. de 1938, p.14-17

VAMPRÉ, Spencer- A demolição do antigo prédio da Faculdade de Direito e as reminiscências que desperta." In: Revista da Faculdade de Direito - USP, vol. XXXIII (fasc. III), São Paulo, Empresa Graphica da Revista dos Tribunaes", set. dez de 1937, p. 439-441.

São Paulo, 23 de julho de 1980.

*Eneida Malerbi*

Eneida Malerbi

(historiógrafa)



Ao Senhor Diretor da SE.

Em cumprimento à determinação  
de V.S. encaminhamos a presente  
memoria histórica para os devidos  
fins.

STCR, 01/ Agosto / 1980

Raphael Gendler

RAPHAEL GENDLER  
Dir. Técnico Subst.

S<sup>o</sup> Presidente do Conselho

Solicito suas determinações  
para abertura de Processo de  
Tombamento, conforme legislação  
vigente e dados constantes desta -  
04-8-70

Aldo Nilo Lossó

ALDO NILO LOSSO  
Diretor de Divisão  
Secretaria Executiva  
do CONDEPHAAT

A SE

Autmizo a abertura do  
processo de tombamento.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

= CONDEPHAAT =

Rua Líbero Badaró nº 39 - 11º andar - cep.01009

São Paulo, 11 de agosto de 1980.

Ofício SE-210/80

Proc.CONDEPHAAT-21369/80

Magnífico Reitor

Tenho a honra de comunicar a Vossa Magnificência que tramita neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - o processo nº 21369/80, de tombamento do edifício que abriga a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo de São Francisco, nesta Capital, próprio do Estado.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, especificamente as disposições contidas nos artigos 142 e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho ordenando o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, como consequência, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição, mutilação ou alteração, ~~sem~~, sem prévia autorização deste CONDEPHAAT poderá ser reparado, pintado ou restaurado.

Na qualidade de responsável pelo Bem em causa, permito-me notificá-lo nos termos do artigo 143 do ci

- segue -



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

= CONDEPHAAT =

Rua Líbero Badaró nº 39 - 11º andar - cep.01009

lo  
1

tado Decreto, para se desejar, contestar a medida no prazo de 15 (quinze) dias.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Magnificência protestos de estima e apreço.

  
ALDO NILO LOSSO  
Diretor de Divisão  
Secretaria Executiva  
CONDEPHAAT

Senhor

Professor Doutor WALDIR MUNIZ OLIVA

M. Reitor da Universidade de São Paulo

Cidade Universitária

CAPITAL



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
= CONDEPHAAT =

Rua Líbero Badaró nº 39 - 11º andar - cep.01009

São Paulo, 11 de agosto de 1980.

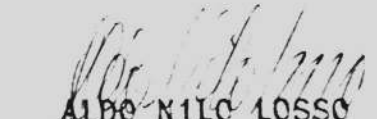
Ofício SE-211/80  
Proc.CONDEPHAAT-21369/80

Senhor Diretor

Tenho a honra de comunicar a Vossa Senhoria que tramita neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº 21369/80 de Tombamento do edifício que abriga essa Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Largo de São Francisco, Capital, próprio do Estado.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, especificamente as disposições contidas nos artigos 142 e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho ordenando o tombamento ou a simples abertura de processo assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, como consequência, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, ~~sem~~ sem prévia autorização deste CODENPHAAT poderá ser reparado, pintado ou restaurado.

Aproveito a oportunidade para apresentar -  
lhe protestos de estima e apreço.

  
ALBO NILC LOSSÓ  
Diretor de Divisão  
Secretaria Executiva  
CONDEPHAAT

Senhor Professor Doutor ANTONIO CHAVES  
DD, Diretor da Faculdade de Direito da U.S.P.

Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
= CONDEPHAAT =

Rua Líbero Badaró nº 39 - 11º andar - cep.01009

São Paulo, 11 de agosto de 1980.


Ofício SE-212/80  
Proc.CONDEPHAAT-21369/80

Senhor Presidente

Tenho a honra de comunicar a Vossa Senhoria que tramita neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - o processo nº 21369/80 de Tombamento do edifício que abriga a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo de São Francisco nesta Capital, próprio do Estado.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, especificamente as disposições contidas nos artigos - 142 e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13426, de 16 de março de 1979, a deliberação do Conselho ordenando o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, como consequência, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição, mutilação ou alteração, ~~sem~~ sem prévia autorização - deste CONDEPHAAT poderá ser reparado, pintado ou restaurado.

Aproveito a oportunidade para apresentarlhe protestos de estima e apreço.

  
ALDO NTLO LOSSÓ  
Diretor de Divisão  
Secretaria Executiva  
CONDEPHAAT

Senhor JOSÉ TADEU MODOLO

DD. Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto

Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

13  
2



SECRETARIA DA CULTURA  
DEPENDÊNCIA

N.º 402/80

3.ª VIA

RELAÇÃO DE REMESSA DE PAPÉIS DIVERSOS

(Para a S. Fazenda "Estatística")

Do CONDEPHAAT ( SEÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES)

à o senhor JOSÉ TADEU MODOLO ( Rua Riachuelo, 194)

NÚMERO DE ORDEM	INTERESSADO	ASSUNTO
01	- Ofício SE-212/80, ref. Proc.CONDEPHAAT-21369/80	

VISTO :

Em 11 de 08 / 19 80

RECEBI :

Em 11 / 08 / 19 80  
Ruth Morimoto

IMESP - Modelo Oficial 24

14  
T



SECRETARIA DA CULTURA  
DEPENDÊNCIA

N.º 401/80

**1.ª VIA**

(Recibo)

RELAÇÃO DE REMESSA DE PAPÉIS DIVERSOS  
Do CONDEFHAAT (SEÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES)

ao Professor Doutor ANTONIO CHALES - Largo de São Francisco

NÚMERO DE ORDEM	INTERESSADO	ASSUNTO
01	Ofício SE-211/80, ref. Proc. CONDEFHAAT-21369/80	

VISTO :

Em 11 / 03 / 19 80

RECEBI :

Em 11 / 8 / 19 80

IMESP - Modelo Oficial 24

15  
D



SECRETARIA DA CULTURA  
DEPENDÊNCIA

N.º 403/80

3.ª VIA

RELAÇÃO DE REMESSA DE PAPÉIS DIVERSOS

(Para a S. Fazenda "Estatística")

Do CONDEPHAAT (SEÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES)

à o Professor Dr. WALDIR MUNIZ OLIVA

NÚMERO DE ORDEM	INTERESSADO	ASSUNTO
01	- Ofício SE-210/80, ref. Proc. CONDEPHAAT-21369/80	<div data-bbox="1073 1280 1479 1573" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>REITORIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO</p> <p>11 de Agosto de 1980</p> <p>DECRETO DO REITOR</p> </div>

VISTO :

Em 11 08 19 80

*[Handwritten signature]*

RECEBI :

Em 11 08 19 80

*Ribas*



No STOR

Para complementos as  
informações, em especial  
as constantes da ficha do  
S.A.C. -

2.11.8.80 - prazo até 21  
do corrente.

*[Handwritten signature]*

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO  
DO BRASIL



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Rua Líbero Badaró, 39 -11º andar - CEP-01009

16/  
A-

São Paulo, 21 de agosto de 1980

Ofício SE-224/80  
Proc.CONDEPHAAT nº 21369/80


Senhor Assistente Técnico

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria de que tramita neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 21.369/80, que trata do Tombamento do edifício que abriga essa Faculdade de Direito.

Solicitamos a gentileza de Vossa Senhoria no sentido de autorizar a Historiadora Eneida Maria C.Malerbi, deste CONDEPHAAT, a realizar consultas no Setor de Patrimônio, bem como obter cópias de plantas do edifício em tela, para fins de instruir o aludido processo.

Agradecendo, antecipadamente a atenção de Vossa Senhoria, aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

  
ALDO NILO LOSSO  
Diretor de Divisão  
Secretaria-Executiva  
CONDEPHAAT

Senhor  
DR. HENRIQUE SCALFI  
DD. Assistente Técnico para  
Assuntos Administrativos da  
Faculdade de Direito-USP

São Paulo

JM/Jm



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 18


do..... n.º...../..... (a).....


Interessado

Assunto

à SE

Para efetuar os levantamentos técnicos necessários, visando instruir o presente.

  
RUY OHTAKE  
PRESIDENTE  
22.8.80

R.H.  
02/8/82  


FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
GABINETE DO DIRETOR

6/1

*Afuso*

18 de agosto de 1980.

**À**


**Seção de Ativ. Complementares**

*para juntar ao processo respectivo (21369/80)*

*Procurar no CJ de pasta*

S.E., em 25 de 8 de 1980


Senhor Diretor de Divisão da  
Secretaria Executiva da CONDEPHAAT.  
Secretaria de Estado da Cultura.

  
**ALDO NILO LOSSO**  
Diretor de Divisão  
Secretaria - Executiva  
do CONDEPHAAT

Agradeço a V.S. a comunicação transmitida pelo ofício nº 211/80, de que tramita no CONDEPHAAT, Conselho de defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado, o processo nº 21369/80, de tombamento do edifício desta Faculdade de Direito.

Ficou ciente esta Diretoria de que a deliberação do Conselho ordenando o tombamento ou a simples abertura de processo assegura a preservação do bem até decisão final da autoridade, sendo proibida, como consequência, qualquer intervenção em termos de destruição, demolição ou alteração, e que nem sem prévia autorização deste CODENPHAAT poderá ser reparado, pintado ou restaurado.

Apresento a V.S. minhas cordiais saudações.

  
Antônio Chaves  
Diretor

Ilmo. Sr.  
Aldo Nilo Losso,  
MD. Diretor de Divisão da  
Secretaria Executiva da CONDEPHAAT.  
Secretaria de Estado da Cultura.

SECRETARIA DA CULTURA  
CONDEPHAAT



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º <sup>20</sup>.....  
do P. CONDEPHAAT n.º 21369 / 1980 (a).....

Interessado SECRETÁRIO DA CULTURA

Assunto Tombamento do prédio que abriga a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo São Francisco - CAPITAL

Ao STCR em cumprimento aos termos do despacho do Sr. Presidente do E.Colegiado à fls. 18.

CONDEPHAAT/SE., 02 de agosto de 1982.

  
CELSO MARCHI  
Diretor

JM/mi

*Arg. Raphael Fiedler  
para informar.  
Wylviconti  
13-9-82*



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 21369/80

Proc. CONDEPHAAT 21369/80 (a)

Interessado:

SECRETÁRIO DA CULTURA

Assunto:

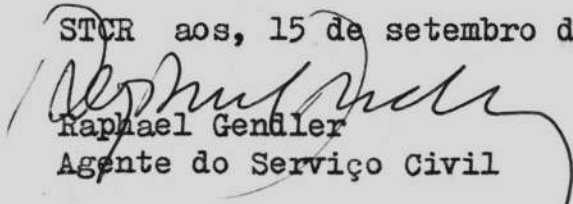
Tombamento do prédio que abriga a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo São Francisco

Senhora Diretora Técnica

Quando da tramitação do processo de tombamento, efetivado em abril de 1978, do túmulo de Júlio Frank (processo nº 20320/77), localizado no Pátio interno da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, houve, o então Diretor Técnico do STCR, por bem, tecer considerações com relação ao edifício cujo tombamento é solicitado na inicial.

Nosso ponto de vista é concorde com o parecer expresso naquela ocasião (cópia integral juntada em anexo), contrário ao tombamento do prédio.

STCR aos, 15 de setembro de 1982

  
Raphael Gendler  
Agente do Serviço Civil



## Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia

Folha de informação rubricada sob n.º

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20320 / 1977 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Conselheiro Pedro Brasil Bandecchi, propõe o tombamento do túmulo do Júlio Frank, que se encontra em pátio interno da Faculdade de Direito de São Paulo.

INFORMAÇÃO STCR- 161/77

Senhor Secretário Executivo:

Em dezembro de 1975, comentando a respeito de certas definições necessárias ao bom entendimento de uma política preservacionista, em artigo de jornal, anexado a esta informação, falamos justamente sobre a oportunidade de tombamento do túmulo de Júlio Frank. Pessoalmente, somos a favor desse tombamento, contanto que se diga claramente estar o edifício envoltório, projetado por Ricardo Severo, fora das atenções deste CONDEPHAAT por não constituir bem cultural digno de nosso patrimônio pelas razões expostas ali naquele citado artigo. Realmente cremos não devemos tombar o edifício da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco por constituir o nosso primeiro exemplo de intervenção violenta em nosso Patrimônio Ambiental Urbano, quando escritório de construções da época, então o maior empreiteiro de obras públicas, o Escritório Ramos de Azevedo, gerido pela firma Severo & Vilares, pura e simplesmente demole o venerado convento franciscano que guardava harmoniosas e serenas relações espaciais com a velha igreja, hoje a mais antiga de São Paulo, para construir a enorme massa arquitetônica constituída pelo edifício atual, projetado no estilo barroco monumentalista e numa escala mais apropriada ao Terreiro do Paço e Lisboa pombalina do que ao humilde largo paulistano. Com



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Folha de informação rubricada sob n.º

do Proc. CONDEPHAAT n.º 20320 / 1977 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Conselheiro Pedro Brasil Bandecch, propõe o tombamento do Túmulo de Júlio Frank, que se encontra em pátio - interno da Faculdade de Direito de São Paulo.

- c o n t i n u a ç ã o -

fls. 2

essas e outras é que a leitura da nossa cidade foi se alterando e se amesquinhando, graças à falta de respeito de todos e complacência da Prefeitura, que permitiu fosse a cidade permanentemente violentada e desfigurada. Alí no largo de São Francisco, só Júlio Frank foi respeitado por razões, talvez secretas, que nunca iremos conhecer "in totum". E por razões históricas seu túmulo poderá ser tombado. É o nosso modo de pensar.

S.T.C.R., 14 de setembro de 1977

CARLOS LEMOS  
Diretor-Técnico





# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 24

do Proc. CONDEPHAAT 21369/80 (a)

Interessado :

SECRETÁRIO DA CULTURA

Assunto :

Tombamento do prédio que abriga a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo S. Francisco

*Sr. Diretor da SE  
Solicitamos submeter a  
apreciação do Sr. Presidente  
informações constantes de  
fls 21, 22 e 23.*

*W. Vicenti  
16-9-82*

Sr. Presidente do E. Colegiado

Encaminhamos à consideração de V. Exa. os presentes autos, com as manifestações de fls. 21, 22 e 23 do Serviço Técnico deste órgão.

CONDEPHAAT/SE., 17 de setembro de 1982.

  
CELSO MARCHI  
Diretor

JM/mi



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 25

do P. CONDEPHAAT n.º 21369 / 80 (a)

Interessado: SECRETÁRIO DA CULTURA

Assunto: Tombamento do prédio que abriga a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo São Francisco-Capital.

Ao Snr. Conselheiro

Prof. Jori Leandro Barros Pimentel

para relatar

S. Paulo 04/10/82

J. M. N. S. S. S.



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 21369 / 80 (a)

Interessado: SECRETÁRIO DA CULTURA

Assunto: Tombamento do prédio que abriga a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo São Francisco - Capital.

### P A R E C E R

O presente processo de nº 21369/80, origina-se de uma solicitação do Senhor Secretário da Cultura de "informações históricas a respeito da evolução da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo de São Francisco, enfatizando os edifícios que lhe serviram de sede - a primitiva e a atual - bem como a importância do estabelecimento dos Cursos Jurídicos na cidade de São Paulo."

Essas informações foram elaboradas pela historiógrafa Eneida Malerbi em data de 23 de julho de 1980 (fls. 2 a 8).

Em despacho de 4 de agosto de 1980 o Diretor de Divisão solicita do Presidente do Conselho "determinações" para abertura de Processo de Tombamento, conforme legislação vigente", o que motivou o despacho do Presidente do Conselho autorizando a abertura do processo (fls. 8 verso).

Nas normas estabelecidas, as pessoas interessadas no prédio foram notificadas da abertura do "Processo de Tombamento", ficando assim assegurada a preservação do bem até decisão final da autoridade (fls. 9 a 15).

Em ofício ao Assistente Técnico da Faculdade de Direito, pelo Secretário Executivo foi solicitada a autorização para que a historiógrafa Eneida Malerbi, deste CONDEPHAAT pudesse realizar consultas no Setor de Patrimônio, bem como obter cópias de plantas do edifício em tela, para fins de instruir o processo (fls. 16).

Neste processo não figura a resposta do Assisten



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P. CONDEPHAAT n.º 21369/80 (a)

Interessado: SECRETÁRIO DA CULTURA

Assunto: Tombamento do prédio que abriga a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

ou fotos do edifício, figurando somente um ofício do Diretor da Faculdade acusando, simplesmente, o recebimento da comunicação deste Conselho sobre o Processo de Tombamento' (fls. 18 A),

Por despacho de 2 de agosto de 1982, ao STCR cumpria atender ao que determinava o Presidente do Colegiado- "efetuar levantamentos técnicos necessários, visando instruir o processo" (fls. 18) o que não foi feito.

O arquiteto Raphael Gendler incumbido da informação declara "nosso ponto de vista é concorde com o parecer expresso em processo de tombamento do túmulo de Julio Frank, contrário ao tombamento" (fls. 21) sem fazer os "levantamentos técnicos" solicitados.

Por sua vez o Diretor da Faculdade em ofício de 17 de junho de 1981 (fls. ) "manifestou-se pela inconveniência da iniciativa", sem entretanto, observar que estando tombado o túmulo de Julio Frank, sito num pátio interno, o prédio encontra-se na área envoltória, estando assim protegido de qualquer processo de reformas ou alterações.

Julgamos necessário entretanto, solicitar dos setores competentes do Conselho, plantas e fotos para melhor instruir o processo.

Para instruir o processo de tombamento do túmulo' de Julio Frank, foram incluídas várias fotos do edifício da Faculdade, ora em pauta (proc. nº 20320/77).



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 28

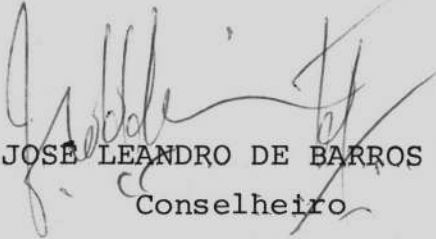
do P. CONDEPHAAT n.º 21369/80 (a) 27

Interessado: SECRETÁRIO DA CULTURA

Assunto: Tombamento do prédio que abriga a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo São Francisco - Capital.

Uma vez que o edifício está dentro da área envolvente do túmulo de Julio Frank, está protegido pelas determinações do CONDEPHAAT, julgamos desnecessário o tombamento do mesmo, eis que, para sua construção mais ou menos recente, foi demolido o velho casarão que abrigava a Faculdade.

São Paulo, 09 de novembro de 1982

  
Prof. JOSÉ LEANDRO DE BARROS PIMENTEL  
Conselheiro

Representante do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

A STCR, por intermédio da SE, para instruir o processo com fotos e plantas, julgadas necessárias, assim como, por meio de outros documentos hábeis referentes à Biblioteca e arquivos da tradicional Faculdade do Largo de São Francisco.

SP 18/11/82

  
NACIB ARISABER


Remeta-se ao S.T.C.R., para exame, como propõe  
o Sr. Presidente do E.Colegiado à fls. 28.

CONDEPHAAT/SE, aos 19 de janeiro de 1983.

  
GISELDA VISCONTI  
Diretora

JM/mtr

AO PRP. TABET  
SOLICITAÇÃO APROVAMENTO DO CONTRATO  
ALUGA DO S.C.

  
24/01/83

Segue ..... , juntad..... nesta data, \_\_\_\_\_ documento \_\_\_\_\_ rubricad..... sob n.º.....  
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

f. 29

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

Senhor Diretor Técnico ,

Junto com parecer que estamos apresentando, anexamos um levantamento de livros raros existentes na biblioteca da Faculdade do Largo de São Francisco, a listagem de pinturas e imaginária feita pelo Sr. Oliveira Ribeiro Neto do Museu da Faculdade .

Quanto à solicitação do projeto informamos que os desenhos disponíveis não estão na Faculdade mas aqui mesmo , no Centro de Documentação do CONDEPHAAT. Fotografias do edifício, de boa qualidade serviram para a instrução de outro processo, o de nº 20 320/77, referente ao tombamento do túmulo de Julio Franck em um dos pátios da Faculdade.

Com esta ajuntada ao processo - bem como outros dados constantes no processo do túmulo de Júlio Franck - cremos possuir todos os elementos para concluir o processo da Faculdade de Direito da USP.

Os pareceres dos Senhores Raphael Gendler e do prof. José Leandro Pimentel estão embasados no parecer do Prof. Carlos Lemos publicado em artigo na Folha de São Paulo em 17 de dezembro de 1975 e arquivado no processo Julio Franck. Nesse artigo são desenvolvidos os seguintes pontos de vista:



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

2

Folha de informação rubricada sob n.º f. 30

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

1. "A Faculdade de Direito não constitui, sob o ponto de vista arquitetônico, bem cultural arrolável";
2. "O arquiteto português Ricardo Severo tentou combater o ecletismo francês ou italiano oferecendo as soluções da arquitetura lusitana, sem se importar com a tradição brasileira";
3. "Trouxe-nos a grandiloquente linguagem da arquitetura barroca da reconstrução de Lisboa (...) inclusive a escala monumental";
4. "destruiu o velho convento franciscano onde funcionava a Faculdade de Direito, (...) Destruiu um equilíbrio secular (...) fingindo que se atinha à tradição conservando o mesmo claustro das arcadas. Desfigurou o conjunto, amesquinhou os templos históricos".

Além desses argumentos - importantes com certeza - gostaríamos de analisar certos aspectos do problema que quase sempre ficam no campo dos pressupostos aceitos entre os especialistas. Daqui, o que normalmente se considera um bem cultural, por exemplo, não temos senão uma noção. Deter-





## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

f. 31

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

minadas considerações pertinentes à linha expositiva do mencionado artigo, certamente nos conduziriam a uma teoria - mas, ainda, assim, ficamos no campo do subtendido. Fica viva (achamos bom) a impressão de que um forte sabor do pioneirismo modernista permeia a visão do prof. Carlos Lemos. As evidências estão presentes na visão de estilo, monumentalidade e identidade nacional. Alinhadas à esta posição aflora a nosso ver a visão idealista do lugar da preservação na construção dos sentidos da sociedade brasileira - fruto sobretudo da fase polêmica da legitimação dos ideais modernistas em nosso meio cultural. A dificuldade da discordância com relação à posição a tomar *fonte* ao tombamento da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco deve-se sobretudo à dificuldade de discutir certos aspectos do projeto moderno brasileiro que não foram ainda, depois de mais de 50 anos, rediscutidos ou revalidados. Sem ter a pretensão de fazê-lo aqui, temos alguns elementos para nossa contra argumentação:

1. O artigo citado afirma que do ponto de vista arquitetônico, o prédio da faculdade de Direito não é um bem arrolável. Na confrontação feita entre o prédio da Faculdade e aquele que serviu de sede para a Caetano de Campos aparece o primeiro como fruto de uma influência "lusa, barroca monumental" em oposição ao outro "ecletico, sossegado e modesto, praticado por mestres anônimos e pelos en



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

f. 32

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

genheiros afinados com o universo paulistano" ( cf. prof. Carlos Lemos). Fica como ponta de fora uma animosidade, ante a questão das implicações resultantes das diversas teorias estilísticas presentes em todas as obras pré-modernas. A nosso ver, os dois edifícios adotam estilos como expressão de determinada visão de mundo. A visão moderna - em diferentes graus - rejeitam a noção de estilo na medida em que pretende destruir a noção clássica de mimesis como fundamento do belo. É uma operação delicada pois esta pretensão tenderia à dissolução do fazer artístico como dimensão diferenciada dos demais afazeres humanos. Há a compreensão de que a arte é um produto que pertence a determinados graus de desenvolvimento da sociedade. Na superação das contingências da necessidade também desapareceria (o lugar da) arte. Como os problemas resultantes da definição do belo estético estão relacionados em maior ou menor grau com a verdade, o absoluto - Deus em última instância - a relativização dos valores na sociedade moderna desloca os problemas da arte para o lado comum da existência - o trabalho, a vida cotidiana, a produção na sociedade industrial. Assim a visão do belo ideal tenderia para um belo "existencial", concreto, prático - sem uma convalidação necessária entre a natureza e Deus. Ain



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

f. 33

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

da que representação não seja exatamente o mesmo que mímese, a abolição desta retira o conteúdo dos estilos no entendimento que deles se fazia desde o renascimento. Na visão moderna, portanto, não há um lugar para os estilos.

No caso nosso, muito de nossa capacidade de ação, depende de um certo grau de discernimento do que são os estilos dentro das teorias tradicionais de arte - incluindo-se aí um fenômeno específico que é o academismo.

Desta forma, para o caso presente a questão do estilo não é secundária mas central e nos conduz ao discernimento de que por este ângulo, o prédio da Faculdade de Direito é mais importante que o da Caetano. Enquanto o de um - "modesto e sossegado" - tende a uma visão até certo ponto de rotina operativa dentro um processo de trabalho técnico, o de outro pretende, através da eleição de um estilo, obter determinado significado específico no que tange suas raízes históricas (lusas) e sua importância política e social (monumentalidade). A distância entre ambos tenderia a se deslocar não só do ponto de vista dos estilos mas também para a natureza diferenciada entre cada um dos trabalhos: o primeiro, sendo um trabalho técnico, enquadra-se dentro dos afazeres com finalidade pré-



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

f. 34

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

determinada; o segundo, no âmbito dos afazeres ar  
tísticos - com finalidades estéticas. Como não  
estamos fazendo a apologia das concepções acadê-  
micas não é o caso de me estender na qualifica-  
ção de cada um dos estilos em questão. Trata-se  
aqui sim, de diferenciar posturas distintas para  
atividades semelhantes. No caso, o de construir  
edifícios. Tal distinção situa cada uma das obras  
em campos distintos, com critérios distintos de  
avaliação para o seu desempenho. Uma pode ser an  
acrônica, esteticamente falando; a outra, anacrô-  
nica também, tecnicamente falando. Penso inclusi-  
ve que ambas o são.

2. Outro aspecto a ser considerado é o da importação  
cultural. Aí também ficam questões oriundas do  
movimento moderno. Ainda que o tema não seja ex  
clusivo dos modernos, já o veremos, a questão da  
identidade nacional é um dos pontos-chaves do mo  
dernismo. No caso específico do edifício do Lar-  
go São Francisco esta questão está presente, aflo  
rando a polêmica entre modernistas e acadêmicos  
quanto ao que seria a identidade visual que o  
Brasil assumira para si: se o seu passado memo  
rial, Barroco reinterpretado ou um Brasil novo,  
identificado com a imagem das metrópoles dos paí-  
ses Europeus - que passavam, aliás por uma discus



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

f. 35

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

são bem diferente, onde não havia o problema da identidade nacional. A imagem moderna tinha como substância diferenciada a opção clara pela produção industrial. A outra não tinha posição estética consistente a este ponto pois suas razões se limitavam a considerações estilísticas apenas. A mentalidade moderna, mais ativa, tinha em mente um projeto de modernização do Brasil - o que implica que ela tinha um visãõ de nosso atraso industrial e sobretudo de nossa condiçãõ de cultura colonizada. A visãõ acadêmica tendia à conservação dos valores tradicionais em acomodação com os elementos emergentes. O prédio do Largo São Francisco foi projetado exatamente dentro deste debate que era, no mínimo, acalorado no início dos anos 30. Sua concepção pertence portanto ao lado perdedor, esteticamente falando. Em termos ideológicoso estilo adotado manifesta a visãõ neo-colonial, nacionalista e retrógrafa - mas uma visãõ que existiu. sua existência, como estilo, é tão importada quanto os outros estilos: o barroco, o neo-clássico, o eclético, possuem todos eles figurações que não nasceram aqui. Se bem ou mal adaptados, o que já é outro nível de discussão, não vem ao caso neste texto. Nacionalismo por nacionalismo, o prédio do Largo São Francisco o é mais do que da Caetano de Campos. A ques



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

f. 36

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

tão remanescente é que no caso de São Paulo qua  
se tudo que possuímos de tradicional é ruim, é  
acadêmico, é rotina. Nossa especialidade foi de  
finida por estes edifícios - a maior parte deles  
"sossegados e modestos".

Assim sendo, somos da opinião que o CONDEPHAAT  
teria que aceitar tal diversidade e torná-la <sup>m</sup> co  
mo sua materia prima, evitando assim certa pos  
tura sectária que tenderia à discriminação de  
certos estilos. Parece-me assim claro que, como  
obra de arquitetura acadêmica, o prédio da Fa  
culdade de Direito é arrolável.

3. A discussão de conceitos de bem cultural nasce  
aí, na medida em que a discussão cultural adqui  
re o contorno da discussão de projetos. Aqui, preci  
sariamos nos afastar do senso comum onde (comu -  
mente) a palavra cultura se associa ao sentido de  
ilustração ou erudição num entendimento rasteiro.  
Temos que todas as viradas culturais têm os co  
mo pano de fundo pelo menos dois projetos sendo  
discutidos. O exemplo do século XVIII parece ser  
claro pois quando se começa a falar em "Kultur"  
na Alemanha já existe uma ótica alemã que se  
ergue contra a ótica latina, italiana. No nos-  
so caso específico, <sup>onde</sup> (que) se trata de um edifício  
de São Paulo, temos também um problema de Proje



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ..... *f. 37* .....

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

to. No estilo do prédio da Faculdade de Direito há uma visão da história do Brasil como solução de continuidade. O estilo adotado, Barroco monumental ou Neo-colonial, é uma <sup>posição</sup> (opinião) que procura tornar visível - inteligível - a continuidade entre o antigo convento franciscano, adaptado para receber a faculdade, e um novo edifício "mais adequado àquela finalidade". Aqui o problema não é apenas estético. O partido do novo edifício, em termos de composição, baseia-se no partido do antigo convento. A manutenção do claustro como valor espacial tem o sentido claro de estabelecer o elo de ligação entre um edifício e o outro. Não possuindo funções semelhantes - claustro e pátio - o que se procura é um agente da memória que não pode ser simplesmente desprezado.

O professor Lemos coloca a questão da demolição do convento e do amesquinhamento dos templos históricos em função da escala do novo prédio; parece-nos correto seu ponto de vista mas, vejamos abaixo as diversas possibilidades de projeto para o novo edifício da Faculdade:

- a. Mantem-se o antigo convento intacto. Constroem-se um novo edifício em outro local - fora do largo;



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4-38

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

- b. Demole-se o antigo convento. Constroe-se em seu lugar um edifício moderno (final dos anos 20,co meço dos anos 30 - São Paulo);
- c. Demole-se o antigo convento. Constroe-se <sup>um</sup> edifício novo, monumental, que engrandeça a im portância histórica e política da Faculdade de Direito na formação da cultura paulistana; um e difício com conotações de brasilidade através da adoção do Barroco como referência estilísti ca;
- d. Demole-se o antigo convento. Em seu lugar cons troe-se um novo edifício, menor, preservando-se <sup>NA</sup> ~~em~~ escala a importância dos templos francisca nos - com uma arquitetura "serena e sossegada" como referência à posição "serena" e "sossega da" dos paulistas em releção aos brasileiros nos anos 30 (1);

POr estas hipóteses, parece claro o porquê da adoção da alternativa de número "C". Pelas seguintes razões:

1. Do ponto de vista da história de São Paulo, o Largo de São Francisco permaneceu como referên cia <sup>me</sup> memorial - e referência viva da cidade - não em função de convento ou do templo mas em fun ção da Faculdade de Direito, cuja história nos rumos da





# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

f. 39

do ..... n.º ..... / ..... (a) .....

Interessado:

Assunto:

política de São Paulo e do Brasil são sobrejamente conhecidas;

2. As mudanças no perfil da cidade de São Paulo - de colonial, imperial, republicana (hoje metrópole), estão associados a mudança de papéis da igreja e do Estado no sentido de que a primeira perde seu papel de responsabilidade pela conduta da cidadania e daquilo que está legalmente constituído como de domínio público. Em termos de desenho da cidade o edifício religioso perde importância para o edifício público ou comercial - o arranha-céu em particular - na medida em que o código de mediações da cidadania deixam de ser controlados pela igreja e passam para mãos do Estado. Assim, o edifício da escola, da Faculdade, passa a ser visto como mais importante do que o de uma Igreja.

Hoje, em termos do domínio público, o Largo São Francisco permanece dotado de importância e de memória de uma cidadania que transcende o presente em função da Faculdade de Direito, mais do que pelas igrejas que, do ponto de vista histórico e arquitetônico, são mais importantes do que o edifício da Ricardo Severo.

3. Em termos arquitetônico não havia movimento moderno organizado e atuante em São Paulo no ini



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º f. 40

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

cio dos anos 30. Exceções como Warcha utchick e Flavio de Carvalho não tinham, ao que parece, uma posição de pleitear o edifício, ou não tinham peso face ao tradicional provincianismo da elite paulista;

4. Um edifício "sereno e sossegado" parece não estar plenamente de acordo com o posicionamento do paulistano conservador; depois o que seria uma arte sossegada?

Assim, os elementos de uma lógica compatível com o momento histórico dos anos 30 parecem confluír mesmo para a contratação da firma de Ricardo Severo que tomando uma posição conservadora, não deixa de se apresentar com um projeto cultural com enraizamento paulista, brasileiro, etc. Há uma lógica presidindo tudo isto, e com laços locais tal que surge um problema tipicamente cultural que é a memória. Há uma leitura compromissada.

O problema da demolição do convento, alterando o conjunto arquitetônico existente está no centro da rejeição ao tombamento do edifício. É patente segundo o prof. Carlos Lemos, que a atitude do estritório de Ricardo Severo é exemplar no sentido de que tipifica o processo de demolição dos edifícios da cidade tradicional substituindo-os por novos e discutíveis edifícios. Por isso e pelo amesquinamento dos templos históricos não deveriamos tomar o prédio da Faculdade. Ocorre porém que, além



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

13

Folha de informação rubricada sob n.º 1.41

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

dos atributos do edifício como obra arquitetônica há outros que ligam o edifício, a faculdade e o largo às lutas políticas que transcorreram no Brasil desde o Estado Novo até as lutas pela Anistia nos anos 70, bastante recentes portanto. Estas lutas, por terem se dado em locais mais ou menos definidos, o largo é um dos poucos que é visto assim, foram se vinculando à história e a imagem do edifício. Isto tudo independentemente da insana destruição do convento. Em outra circunstância, o edifício já teria sido tombado. Se não por seu estilo, pela sua referência nas lutas dos cidadãos de São Paulo. Entretanto, a postura demolidora... há 50 anos atrás... parecer ser o fundamento do embargo... independentemente do significado que este prédio, neste largo, tem hoje pelo sentido de "locus" desde o século passado. A questão é que houve uma solução de continuidade histórica que se fez também pelo <sup>do</sup> academismo do estilo do edifício.

Isto que é de qualquer forma uma das bases para tombar o edifício é de domínio público, é mais ou menos uma questão de senso comum. O que não me parece comum, e até certo ponto pitoresco, é que até o presente momento a preservação do prédio esteja ligada ao tombamento da tumba de Julio Franck um dos fundadores de certo tipo de so



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

42

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

cidade secreta , a bucha , comum nos meios universitários do século passado e início deste - e que não é do domínio público geral. Vários relatores desse processo de certa maneira ficam <sup>com a</sup> de consciência tranquila porque o edifício está esculpado pelo tombamento do túmulo. Tombar o referido túmulo é mais exótico do que parece pois sendo parte da história de uma sociedade secreta o tombamento faz parte do domínio daquilo que é público. fica sendo um contra senso.

Assim, penso que o tombamento do edifício da Faculdade de direito da USP deve ser recolocado em discussão.

Originalmente, quando nos foi pedido que fizéssemos o levantamento de alfaias, livros raros, e o que mais fosse julgado importante para um posicionamento frente ao processo que permanecia em aberto, penso que não se tinha em mente a existência de um Museu ou emsmo de uma listagem detalhada de livros raros. O museu da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo foi fundado no dia 9 de Julho de 1981 e seu organizador Bel. Pedro de Oliveira Neto já tem organizado uma boa catalogação de pinturas, móveis comendas, relíquias das mais variadas espécies que são parte da memória das tradições da Faculdade de Direito. Também, nos anexos encontraremos um valiosíssimo acervo de livros raros cujo valor é inestimável.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4.43

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:

Penso por isso que, sendo o tombamento fundamentalmente uma atribuição de valor cultural, não há como por de lado o riquíssimo acervo do Museu e da biblioteca da Faculdade de Direito.

STCR, em 12 de maio de 1986.

MARCO\$ TABET

Arquiteto

A Residência  
Anexas e anexos tem  
passaril ao tombament de Faculdade  
de Direito do Largo de São Paulo  
encaminhament a Comissão Relator

19/6/86

1/0040

# PORTICO NO PASSEIO

ESC. 1:20

*Handwritten signature and scribbles*

PROPR.	FACULDADE DE DIREITO		
OBRAS	2ª FASE		
LOCAL	LARGO DE S. FRANCISCO		
PRQJ.	1425	FOLIA	335
DES. DE	11-11-935	CS	17472
CENTRO TECNICO RAMOS DE AZEVEDO			
VERO & VILLARES			



FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO

LARGO SÃO FRANCISCO

*F. 44*



FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO

LARGO SÃO FRANCISCO



L. 45

J. J. J.

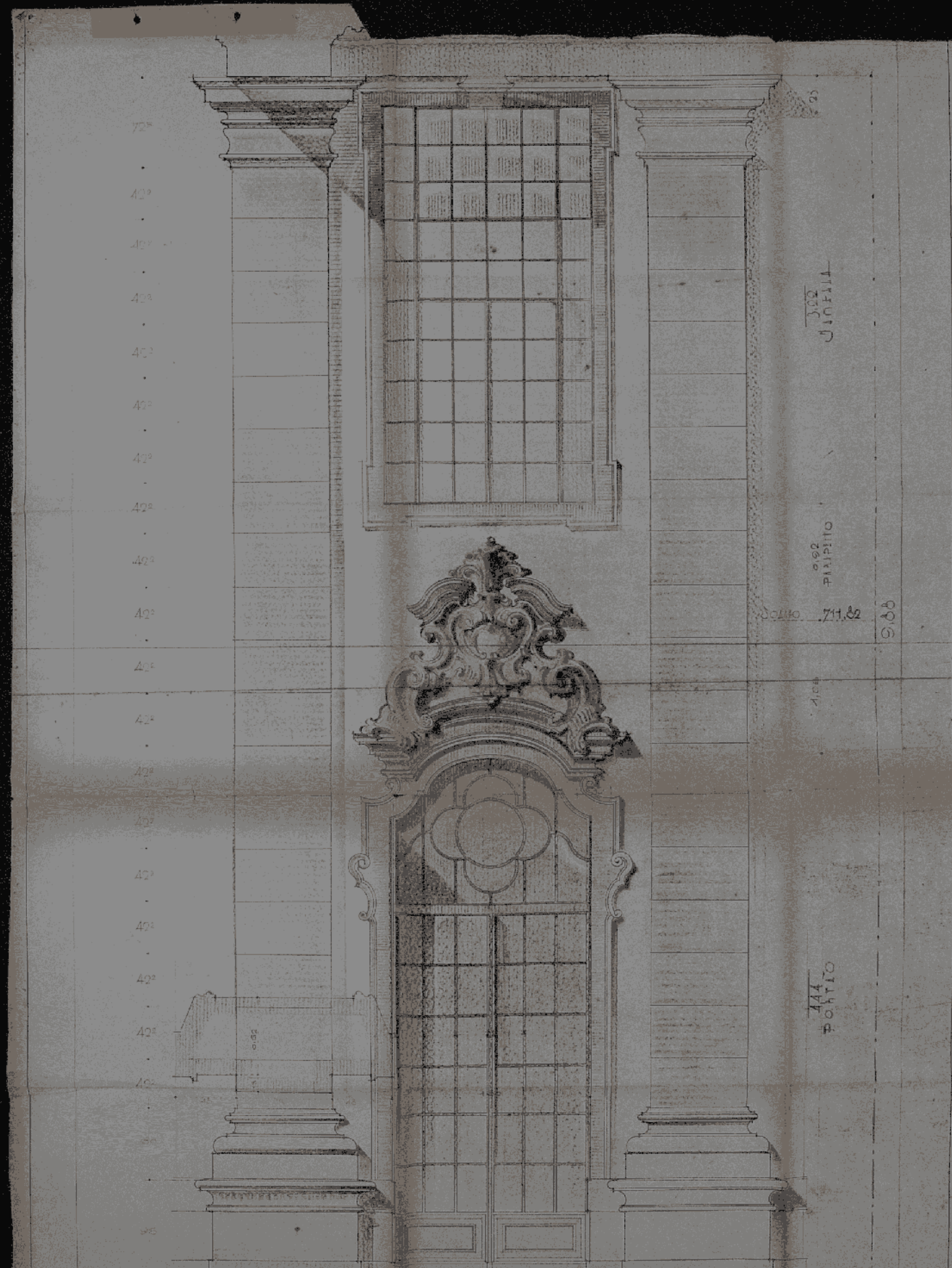
1425e



706,32 | 10 1r

FAÇADA PRINCIP.  
PARTE CENTRAL  
ESC. 1-10

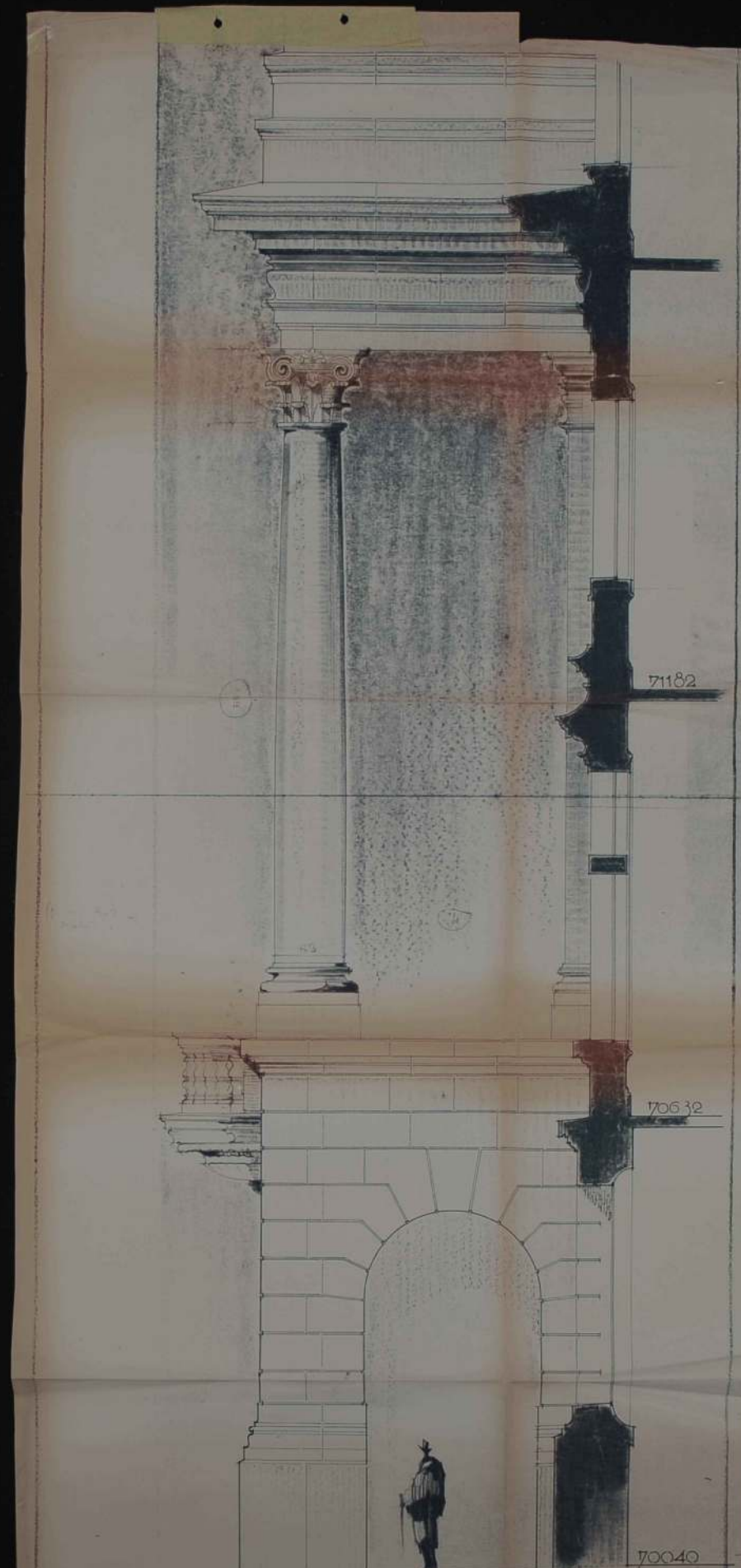
PROPR	FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO		
OBRAS	2ª FASE		
LOCAL	LARGO S. FRANCISCO		
PROJ.	1425	FOLHA	301
DES. DE	20-1-37		16488
ESCRITÓRIO TÉCNICO RAMOS DE AZEVEDO SEVERO & VILLARES			





f. 46  
Mae





f. 40

MUSEU DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO

O Museu da Faculdade de Direito de São Paulo foi fundado pela Portaria nº 3/22, de 9 de julho de 1981, assinada pelo Professor Dr. Antonio Chaves, então Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Foi designado para organizar o Museu o Bacharel Pedro de Oliveira Ribeiro Neto, formado pela Escola em 1929 e ex-Presidente do Centro Acadêmico 11 de Agosto, o qual logo deu início às suas atividades mercê da numeração e anotação das peças localizadas nas salas, corredores e demais dependências de todos os andares do prédio da Faculdade. Nas peças existentes nas salas e corredores, foram colocados numeros ~~manuscritos~~, para facilitar-lhes a identificação. Não se colocaram esses selos com números nas peças fora das salas e nas placas e estátuas do pátio e corredores, mas que são numeradas e mencionadas no catálogo.

Os importantes documentos e autógrafos encontrados nos armários da Diretoria, já colocados em pastas por Julio de Barros, dedicado funcionario da antiga Secretaria da Escola, foram conservados nas mesmas pastas e relacionados no presente catálogo, bem como outros preciosos documentos, que foram separados por interessado, em outras pastas.

Quanto à identificação e descrição de pinturas e estátuas existentes na Faculdade, cabe mencionar o dedicado trabalho de um dos seus antigos alunos, o Dr. Delio Freire dos Santos.



2/49

Primeiro Andar

DIRETORIA

- I Junto à porta de entrada, retrato do Dr CLEMENTE FALCÃO DE SOUZA, Diretor Interino da Escola em 1843. Pintura a óleo sobre tela, com 40 cm X 21 cm. Feito em 1828, em Roma, por F.Melo.

GALERIA DOS DIRETORES

- 2 Retrato do 1º Diretor da Faculdade, 1827-1833, Tenente General Dr José Arouche de Toledo Rendon. Pintura a óleo sobre tela, com 78cmX 62 cm. Moldura Dourada.
- 3 Retrato do Dr. Carlos Carneiro de Campos, Visconde de Caravelas. Diretor de 1833-1835. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, Moldura Dourada.
- 4 Retrato do Dr. José da Costa Carvalho, Marquês de Monte Alegre, 3º Diretor, em 1835-1836. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, moldura Dourada.
- 5 Retrato do Dr Nicolau Pareira de Campos Vergueiro, 4º Diretor, 1837-1842. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado por F.Ranzini-1908. Moldura Dourada.
- 6 Retrato do Conselheiro Padre Dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, 5º Diretor, 1848-1852. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, Moldura Dourada.
- 7 Retrato do Padre Dr Vicente Pires da Motta, Diretor Interino em 1837, Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado em 1908 por F.Ranzini. Moldura Dourada.
- 8 Retrato do Dr. André Augusto de Padua Fleury. Diretor em

1890-1891, Óleo sobre tela com 78 cm X 62 cm, pintado em 1908 por F. Ranzini. Moldura dourada.

10 Retrato do Dr. Joaquim Ignacio Ramalho, Barão de Ramalho, Diretor em 1891-1902, óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm. pintado em 1904 por F. Ranzini. Moldura dourada.

11 Retrato do Dr. João Monteiro, Diretor em 1903-1904, óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado por Oscar Pereira da Silva. Moldura Dourada.

12 Retrato do Dr. Vicente Mamede de Freitas, Diretor em 1904-1908, óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado por Oscar Pereira da Silva. Moldura Dourada.

13 Retrato do Dr. Antonio Dino da Costa Bueno, Diretor em 1908-1912, Óleo sobre tela com 78 cm X 62 cm, pintado por Oscar Pereira da Silva, Moldura dourada.

14 Retrato do Dr. João Mendes de Almeida Junior, Diretor em 1912-1919. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado por Oscar Pereira da Silva. Moldura dourada.

15 Retrato do Dr. Ladislau Hercukano de Freitas, Diretor de 1915 a 1925, óleo sobre tela com 78 cm X 62 cm, pintado em 1926 por Oscar Pereira da Silva. Moldura dourada.

16 Retrato do Dr. Antonio Januario Pinto Ferraz, Diretor de 1926 a 1930. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado em 1927 por Oscar Pereira da Silva. Moldura dourada.

17 Retrato do Dr. Reynaldo Porchat, Diretor em 1930-1931, Óleo sobre tela com 78 cm X 62 cm, pintado em 1933 por Lopes de Leão, moldura dourada.

18 Retrato do Dr. José de Alcantara Machado, Diretor de 1931 a 1935. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado em 1937 por Lopes de Leão. Moldura dourada.

- 20 Retrato do Dr. Spencer Vamp<sup>r</sup>é, Diretor em 1938, Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado por Lopes de Leão. Moldura dourada.
- 21 Retrato do Dr. Sebastião Soares de Faria, Diretor de 1938 a 1940. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado em 1942 por A. Dutra. Moldura dourada.
- 22 Retrato do Dr. J.J. Cardoso de Mello Neto, Diretor em 1941-1942. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado por Alípio Dutra. Moldura dourada.
- 23 Retrato do Dr. Honorio Fernandes Monteiro, Diretor em 1943- 1944. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado por Luiz A. Fiori, Moldura dourada.
- 24 Retrato do Dr. Gabriel de Rezende Filho, Diretor de 1945 a 1948, Óleo sobre tela cm 78 cm X 62cm, pintado por Luiz A. Fiori. Moldura dourada.
- 25 Retrato do Dr. Braz de Souza Arruda, Diretor de 1945 a 1948. Óleo sobre tela com 78 cm X 62 cm. pintado em 1957 por Eunice Monteiro de Barros. Moldura dourada.
- 26 Retrato do Dr. Alvíno ~~Correia~~<sup>Ferreira</sup> Lima, Diretor em 1956-1958. Óleo sobre tela com 78 cm X 62 cm. pintado em 1958 por Henrique Manzo. Moldura dourada.
- 27 Retrato do Dr. Luiz Antonio da Gama e Silva, Diretor em 1959- 1962. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado em 1970 por E. Mayta. Moldura dourada
- 28 Retrato do Dr. Luiz Eulálio Bueno Vidigal. Diretor de 1963 a 1966. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm. pintado em 1968 por Silvio Alves. Moldura dourada
- 29 Retrato do Dr. Alfredo Buzaid, Diretor em 1967-1969.

f 52  
6

- 30 Retrato do Dr. José Pinto Antunes, Diretor em 1969-1973. Óleo sobre tela, com 78 cms X 62 cm, pintado em 1974 por Silvio Alves. Moldura dourada.
- 31 Retrato do Dr. Manoel Gonçalves Ferreira, Diretor em 1973-1974. Óleo sobre tela, com 78 cm X 62 cm, pintado por Silvio Alves. Moldura dourada.
- 32 Retrato do Dr Ruy Barbosa Nogueira, Diretor em 1974-1978. Óleo sobre tela com 78 cm ~~62~~ X 62 cm. Moldura dourada.

FORA DA GALERIA DE DIRETORES

- 33 Retrato do Conselheiro Ruy Barbosa, ex-aluno da Faculdade. Óleo sobre tela, com 1m 60 X 1 m, pintado por Henri Tavola, com larga moldura dourada. Oferecido à Faculdade em 1928 pela Colonia Siria de São Paulo.
- 34 No Armario Pequeno, envidraçado, com 3 prateleiras, Indicação assinada a 21 de Outubro de 1917 pelo Dr. João Arruda, para a concessão a Ruy Barbosa do titulo de Professor Honorario da Faculdade de Direito de São Paulo, indicação essa aprovada por unanimidade pela Congregação.
- 35 Telegrama de Ruy Barbosa agradecendo.
- 36 Corôa de louros, de prata, oferecida a Ruy Barbosa pelos estudantes de São Paulo em 1917, por ocasião do Congresso de Haya.
- 37 Na parede, ~~replique~~ réplica da Cruz de Ferro de Frei Henrique de Coimbra, existente na Sé de Braga, Cruz que serviu na primeira missa no Brasil. Oferta de Portugal à Faculdade de Direito de São Paulo em 1969.
- 38 Diploma da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, de 9 de julho de 1963, concedendo à Faculdade de Direito

- 39 Diploma do Ministério de Educação e Saúde, de 5 de Novembro de 1949, concedendo à Faculdade de Direito a Medalha Comemorativa do Centenario de Nascimento de Ruy Barbosa.
- 40 Pergaminho enviado em 1944 por Professores, Bachareis e estudantes da Faculdade aos doze estudantes da velha Academia que fizeram parte da gloriosa Força Expedicionaria Brasileira na 2a Guerra Mundial.
- 41 Insignia da Ordem Nacional do Merito, concedida a 11 de Agosto de 1977 pelo Presidente Ernesto Geisel à Faculdade de Direito pelo seu Sesquicentenario.
- 42 Relógio Carrilhão, francês, século XIX, com mostrador louçadob, ornatos e pêndulo de bronze.
- 43 Estandarte de veludo grená com galões dourados, com a balança e o dístico Academia de S. Paulo.
- 44 Estandarte de veludo, com franja, borlas, galões e bordados em ouro velho, com um livro e dístico Curso Anexo-S. Paulo.
- 45 Armario pequeno, envernizado, com porta envidraçada, com três prateleiras com fotografias referentes à Campanha Civilista e a Ruy Barbosa.
- 46 Armário grande, envernizado, com duas portas de vidro bisauté, com desenho de balanças. Varias teses de Dissertação, Impressas, de Professores da Faculdade.
- 47 Volume encadernado, capa de veludo vermelho gravada a ouro. Livro de Ouro, oferta à Faculdade de Direito de São Paulo, do Clube Liberal Academico, de 1887, com alguns autógrafos da época e outros posteriores, de 1970, inclusive do Presidente Jucelino Kubitchek.

- 49 Volume encadernado, com 442 pg da Opere dei Divino Poeta Dante, com gravuras antigas e varios carimbos da Biblioteca da Faculdade.
- 50 Canudo de veludo vermelho, com laço de fita verde e amarelo com diploma de 1933, do lançamento da Pedra Fundamental do novo Edificio da Faculdade de Direito.
- 51 Pequena pá de prata, de lançamento da pedra inaugural das obras do novo edificio da Faculdade, datada de 25 de Dezembro de 1932, sendo Diretor ~~de~~ Dr. José de Alcantara Machado.
- 52 Volume encadernado com manuscrito do Manifesto dos Monarchistas de São Paulo, datado de 15 de Novembro de 1895, com doze assinaturas encabeçadas ~~XXXXXXXX~~ por João Mendes de Almeida e manuscrito dum projeto de Decreto Imperial a ser assinado se a República <sup>voltasse</sup> pela Imperatriz D. Izabel I, regulamentando o Ensino Superior no Brasil.
- Os dois manuscritos foram feitos pela mesma pessoa, ao que parece pelo Dr. João Mendes de Almeida.
- 53 Proposta datilografada, sem data, a ser feita pela Congregação da Faculdade aos Frades Franciscanos, para compra do edificio em que funciona a Faculdade de Direito. Escrito em papel timbrado da Câmara dos Deputados.
- 54 Autografo dum carta de amor de D. Pedro I, à marquezia de Santos, em 21 de junho de 1929. Oferta do Dr. José Carlos de Macedo Soares à Biblioteca da Faculdade.
- 55 Fotografia de dez caricaturas de Ruy Barbosa. Atrás, carimbo com o nome D. R. de Salles.
- 56 Pasta com dissertação autógrafa do estudante Eduardo Prado, datada e assinada em 6 de Julho de 1877.

f. 55

- 59 Varias <sup>ções</sup> ~~Lições~~ manuscritas de Direito Natural, datadas de 1886 e assinadas pelo Bacharel Eliseu Guilherme.
- 60 Pasta organizada em 1923 por J. Barros, contendo vinte documentos, alguns em parte chamuscados pelo fogo, referentes ao estudante Manoel Antonio Alvares de Azevedo, datados de 1848 a 1851.
- Envelope com cinco reproduções de retratos de Alvares de Azevedo, sendo uma copia do daguerriotypo que pertenceu a sua irmã Maria Luiz, uma copia do retrato desenhado no Rio de Janeiro à vista desse daguerreotypo; um retrato feito em Pernambuco, Recife, na rua da Imperatriz; fotografia do retrato do poeta feito em 1852, existente na Biblioteca da Faculdade, e fotografia do retrato de Alvares de Azevedo, existente na Academia Brasileira de Letras, feito a óleo e parecendo muito mais velho. Esses retratos pertenceram ao Professor Dr. Vicente de Paulo Vicente de Azevedo, biógrafo maior de Alvares de Azevedo, e foram doados à Faculdade por D. Lilia Vicente de Azevedo, sua viuva, por intermedio de Oliveira Ribeiro Neto.
- 61 Original do Discurso do Prof. Dr. Alcantara Machado, ao tomar posse da Cadeira na Academia Brasileira de Letras. Oferecido à Faculdade pelo Prof. Candido Motta Filho.
- 62 Pasta organizada pelo amanuense arquivista Julio de Barros, contendo nove documentos referentes ao aluno Antonio de Castro Alves, filho do Dr. Antonio José Alves, nascido na Bahia em 10 de março de 1847, batizado a 9 de Julho do mesmo ano, matriculado em 1868 no 3º ano da Faculdade de Direito de São Paulo. Varios desses documentos têm sinais de queimados pelo

- General Francisco Glicerio, Presidente da Comissão encarregada da elaboração do Código. Oferta das Famílias Teixeira de Freitas- General Francisco Glicerio.
- 64 Duas fotografias do Prof. Herculano de Freitas, sendo uma dedicada ao Dr. Julio Maia, Secretario da Faculdade.
- 65 Livro encadernado contendo discurso datilografado de Clóvis Glicerio de Freitas, ofertando à Faculdade de Direito o Manuscrito das Emendas ao Projeto do Código Civil, feitas por Clovis Bevilacqua com sua propria letra.
- 66 Carta de Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas, concedida a 29 de outubro de 1870 a Ruy Barbosa, assinada pelo Vice-Diretor da Faculdade de Direito de São Paulo, Prof. dr José Maria de Avelar Brotero, pelo Presidente do Ato, Dr. Joaquim Ignacio Ramalho e pelo Secretario Antonio Francisco Leandro de Toledo.
- 67 Provas da Oração aos Moços, de Ruy Barbosa, Paraninfo dos Bacharelados de 1920, com correções e varias anotações ortográficas de Ruy.
- 68 Carta de Ruy Barbosa, datada de Petropolis, 23 de Abril de 1921, autorizando o Dr. Carlos Pinto Alves a fazer uma edição de dois mil folhetos desse Discurso de Paraninfo.
- 69 Carta de 16 de Março de 1964, de Antonio de Menezes Drumond e Carlos Pinto Alves entregando à Faculdade as ultimas provas desse discurso.
- 70 Documentos referentes à estada de Ruy Barbosa na Faculdade de Direito de São Paulo como estudante.
- 71 Busto de bronze, de Ruy Barbosa, colocado em 1907.
- 72 Livro Encadernado, com Ex-Libris da Faculdade de Direito, com os dados A.O nº 19, contendo jornais paulistanos como



contendo programas teatrais e cartazes de homenagem a varias personalidades <sup>e entidades</sup> como Victor Hugo, em 1885 e 1902, Tobias Barreto em 1890, Silveira Martins em 1901, Navio Adamastor em 1898, Coselheiro Francisco de Paula Mayrink em 1890, Coronel Ferreira da Costa em 1898, e ao Presidente de São Paulo, Bernardino de Campos, em 1903.

- 74 Brazil Pitoresco, grande album de vistas, panoramas, paisagens, monumentos, costumes etc..., com os retratos de S.M. o Imperador D.Pedro II e da Família Imperial, Edição 1861, com belissimas gravuras, impresso em Paris.
- 75 Diploma concedido ao Prof Dr. José Pinto Antunes, pela sua participação em 1972 no Congresso dos Tribunais de Conta do Brasil.

SALA JULIO MAIA

- 76 Estandarte da Faculdade de Direito de S.Paulo, com 1m50 X 1m, de veludo vermelho escuro, com bordados e aplicações de galão dourado. No centro a figura da Justiça, com a balança e a espada, com a taboa da lei, emoldurada <sup>com</sup> ramos de café, numa moldura de folhas de cana, pendurado num suporte de madeira torneada e corrente de elos largos, de metal, trançada de cordões com borlas.
- 77 Busto de Castro Alves, de bronze, do escultor F. Bussaca, 1947, com 60 cms, em <sup>coluna</sup> base lisa de madeira envernizada.
- 78 No Armario, autógrafo de D.Pedro II, datado de 18 de setembro de 1888, oferta do Dr José Carlos de Macedo Soares.
- 78 Placa de prata, 1919-1969, com assinatura ilegível.
- 80 Convite de 1876, para a inauguração da Estrada de Ferro em

4.58

1970, conferida ao Prof Dr José Pinto Antunes.

- 83 Retrato de José da Silva Lisboa, Visconde de Cairú, ( 1753-1838), com dedicatória em carta de 28 de Abril de 1824.
- 84 Convites para os festejos do Sesquicentenario da Faculdade de Direito de São Paulo, em 1977
- 85 Autógrafo de 1791, de Bernardo José de Lorena, Conde de Sarzedas. Ofetta de 1934, de Vicente de Paulo Vicente de Azevedo e Oliveira Ribeiro Neto, estudantes do Curso de Doutorado
- 86 Retrato do Dr. Julio Maia, Secretario da Faculdade, feito por Valle Jor, em 1920, comemorando 35 anos na função de Secretario. Pintura a oleo sobre tela, oval, com 65 cms, moldura dourada, retangular.
- 87 Gravura da Faculdade de Direito em 1905, com dedicatória ilegível.
- 88 Autografo do Soneto Benedicite, de Olavo Bilac.
- 89 Desenho a Bico de Pena, do Largo de São Francisco por volta de 1870, assinado por Libano, 23-10- 80, com 50 cms X 30 cms
- 89 Faculdade de Direito de São Paulo em 1920, oleo sobre tela de Van Emellen, com 38 cms X 28 cms. Doação do Prof. Lima de Camargo Landgraff von Schützer.
- 91 ~~90~~ Relogio de parade, com pendulo, sec. XIX, caixa de madeira envernizada.
- 92 ~~90~~ Retrato do Prof Dr Falcão Filho, pintura a oleo sobre tela, com 2m28 X 1m42, de autoria de Almeida Junior. Datada de 1888. Larga moldura dourada.
- 93 ~~90~~ Retrato do Prof Dr Rubino de Oliveira, pintura a oleo sobre tela, com 2m28 X 1m42, de autoria de Almeida Junior, em 1892. Moldura larga, dourada.



f. 60

- ia, feito em 1891 por S. Calixto, com 60cm X 50cm, moldura dourada.
- 105 Retrato do Prof. Dr Duarte de Azevedo, de beca e condecorações, pintura a óleo sobre tela, feito por Souza Lobo em 1874, no Rio de Janeiro. Com 2m20 X 1m30. Moldura dourada, com cartão de prata de Alguns Amigos, oferecendo o retrato em 1877.
- 106 Retrato do Prof Dr. Aureliano Coutinho, com beca de professor. Pintura a óleo sobre tela, com 2m30 X 1m50, assinada por Oscar Pereira da Silva- 1891. Moldura dourada, com cartão de prata da inauguração do retrato em 11 de Agosto de 1891.
- 107 Retrato do Prof Dr Manoel Dias de Toledo, de beca e condecorações. Pintura a óleo sobre tela, com 2m20 X 1m50, assinado Pedro Strina- 07. Moldura Larga dourada.
- 108 Retrato do Prof. Dr. José Bonifacio, o Moço, em traje civil. Pintura a óleo sobre tela, com 2m30 X 1m50, moldura larga dourada.
- 109 Retrato do Prof Dr Leoncio de Carvalho, na tribuna, em traje civil. Pintura a óleo sobre tela, com 2m30 X 1m50, feita em 1876 por Delfim Maria Martins da Camara. Moldura larga, dourada. A Tribuna não é a da Faculdade.
- 110 Retrato do Prof Dr. Reynaldo Porchat, com beca de professor, borla e capelo. Pintura a óleo sobre tela, com 2m20 X 1m58, assinada por E. Monteiro de Barros, 1953. Moldura larga, dourada.
- 111 Retrato do Prof. Dr Gabriel dos Santos, em traje civil, com condecorações, pintura a óleo sobre tela, com 2m30 X 1m 58
- 112 Retrato do Prof Dr. José Ulpiano Pinto de Souza, com beca,



Na mesma nº <sup>120</sup> ~~117~~, com o tempo de 1m, ~~68~~X 0m78, vemos os nomes de Alcantara Machado, A.Rudge Ramos, Vergueiro Steidel, G.Carvalho, J.Pimentel, Arthur Jordão, Assumpção Netto (1892), Brotero, Romeiro, R.Blake, (1888), S.Lara (1890), Samuel Teixeira, Lafayette, Martins Aguiar, Vautier e outros que não posso identificar.

Esses nomes me parecem

#### A LICÃO AOS MOÇOS

Olho as velhas mesas de possíveis glórias  
que ninguém contesta, recontando histórias  
daqueles que viveram numa velha escola  
que guardou seus nomes para toda a vida,  
como se estivessem caminhando ainda  
pelos corredores ou pelas arcadas,  
inspirando sonhos à geração que passa.

E a gente pensa que existem presidentes  
e mestres de Direito e de Oratória,  
e poetas célebres entre os velhos nomes  
que são só lembrança.

Uns fizeram tanto, outros se apagaram  
só Deus sabe como, mas todos gravaram  
seus passos na vida, e sonharam juntos  
ter a glória um dia de ficar na escola,  
junto aos outros moços, para todo o sempre.

Este o exemplo vivo que nos ensinaste  
e ainda nos ensinas, minha Faculdade,  
-é que a vida passa e a mocidade fica,  
desconhecida embora, renomada sempre,  
anônima e feliz, eterna mocidade,

CORREDOR DA DIRETORIA PARA  
A SALA DA CONGREGAÇÃO

~~120~~ 121 Busto do Prof Dr. José de Alcantara Machado de Oliveira, bronze, com 60 cms, assinado por Brecheret. Pedestal de granito polido com a inscrição gravada: "José de Alcantara Machado de Oliveira- 19- 10- 1875 -- 1-4-1941 Reedificador deste prédio e Mestre de Direito- Artista da Palavra- Glorificador da Terra Natal.

SAGUÃO DO PRIMEIRO ANDAR

- ~~121~~ 122 Retrato de André Dias de Aguiar, oval, foto colorido de Max Rosenfeld, moldura retangular.
- 123 Retrato de Arthur Cesar Guimarães, oval, foto colorido de Max Rosenfeld, moldura retangular
- 124 Retrato de Prof Dr José Maria de Avellar Brotero, oval, pintura a oleo sobre tela, moldura retangular.
- 125 Retrato de Francisco Emigdio Pereira Neto, oleo sobre tela, oval, feito por H. Manzo, 1969. Moldura retangular

SALA DO CONSELHO TECNICO ADMINISTRATIVO

- 126 Retrato do Conselheiro João Alfredo, oleo sobre tela, sem assinatura e sem data.
- 127 Retrato de Paulo Eiró, oleo sobre tela, sem assinatura e sem data.
- 128 Retrato do Prof. Dr. Antonio Dino da Costa Bueno, oleo sobre tela pintado por A.D. Hameleck
- 129 Retrato do Prof Dr Antonio Januario Pinto Ferraz, oleo sobre tela, pintado por Oscar Pereira da Silva em 1936, oferecido à Faculdade pela entidade Pioneiros Paulistas.

1.64  
1

~~130~~  
131

Retrato do Visconde da Cachoeira, -Luiz José de Carvalho e Mello, autor dos primeiros Estatutos da Faculdade de Direito. Pintura a óleo sobre tela de J.Stewart, com 0m71 X 0m60.

Todos os retratos desta sala têm moldura dourada.

SALA DA CONGREGAÇÃO

~~131~~  
132

Retrato do Imperador Dom Pedro I, óleo sobre tela, com 1m40 X 0m 82, feito por Pedro Strina. Moldura larga, dourada. A tela tem um orifício de bala, à direita, em baixo.

133

Busto de bronze, feito por R. de Minge, com a inscrição na base: "Ao Ten.te General José Arouche de Toledo Rendon-1827-Homenagem do C.A.II de Agosto, 1940" .Pedestal de granito polido com a inscrição:"-Diretor da Faculdade- S.Soaes de Faria. Presidente do C.A.XI de Agosto F. de P.Quintanilha Ribeiro".

134

Na parede, pintado em letras góticas, com iluminura inicial em verde, o texto da Lei de 11 de Agosto de 1827: " Dom Pedro Primeiro por graça de Deos e Unanime Aclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil. Fazemos saber a todos os Nossos Subditos que a Assembléa Geral Decretou, e Nós Queremos a Lei seguinte:

Art 1º. Criar-se-hão dbus Cursos de Sciencias Juridicas e Sociaes, hum na Cidade de S.Paulo e outro na de Olinda, e nelles no espaço de cinco annos e em nove cadeiras se ensinarão as materias seguintes:

.....  
.....  
.....



Visconde de S. Leopoldo

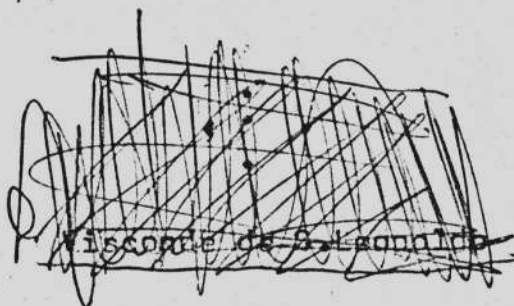
Escritos nas paredes, desenhados com tinta preta, em três painéis emoldurados de dourado, pela ordem em que serviram, os nomes dos

DIRETORES

- 1827 a 1833- Tenente General Dr. José Arouche de Toledo Rendon.  
 1833-1835- Conselheiro Dr. Carlos Carneiro de Campos  
 1835-1836- Conselheiro Dr. José da Costa Carvalho, Marquez de Monte Alegre.  
 1837-1842- Conselheiro Dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro  
 1858-1864. Conselheiro Padre Dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel  
 1865-1882- Conselheiro Padre Dr. Vicente Pires da Motta  
 1883-1890 Conselheiro Dr. André Augusto de Padua Fleury  
 1890-1891- Conselheiro Dr. Carlos Leoncio da Silva Carvalho  
 1891- 1902- Conselheiro Dr. Joaquim Ignacio Ramalho, Barão de Ramalho  
 1903-1904 Dr. João Pereira Monteiro  
 1904-1908 Dr Vicente Mamede de Freitas  
 1908-1912- Dr Antonio Dino da Costa Bueno  
 1912-1915 Dr João Mendes de Almeida Junior  
 1916-1925 Dr. Ladislau Herculano de Freitas  
 1926-1930 Dr. Antonio Januario Pinto Ferraz  
 1930-1931 Dr Reynaldo Porchat  
 1931-1935 Dr José de Alcantara Machado D'Oliveira  
 1935-1938 Dr Francisco Antonio de Almeida Morato  
 1938-1938 Dr Spencer Vampré  
 1939-1940 Dr Sebastião Soares de Farfa  
 1941-1942 Dr José Joaquim Cardoso de Mello Neto  
 1943-1944 Dr. Honorio Fernandes Monteiro  
 1945-1948 Dr. Gabriel José Rodrigues de Resende Filho

f.66

- 1963-1966- Dr. Luiz Eulálio de Bueno Vidigal
  - 1967- 1969 Dr. Alfredo Buzaid
  - 1969- 1973 Dr. José Pinto Antunes
  - 1973-1974 Dr. Manoel Gonçalves Ferreira Filho
  - 1974- 1978 Dr. Ruy Barbosa Nogueira
-



SALA DAS BECAS

~~135~~ No Corredor da entrada, retrato do Barão de Ramalho, pintura a óleo sobre tela, de beca e condecorações, com 1m20 X 1m. Moldura dourada.

136 Medalhão de bronze, com a efígie de Ruy Barbosa.

SALÃO NOBRE

137 À entrada, estatua de Cícero, em mármore, com 1m70, de Giuseppe Lorenzini. Base otavada, pedestal de mármore.

138 À cabeceira, retrato do Imperador D. Pedro II, pintura a óleo sobre tela, com 2m50 X 1m50, pintado por Jules Balla. Moldura larga, dourada.

139 Esculpidas no balcão do Salão Nobre há sete cartelas estilizadas, onde <sup>em 1971</sup> foi mandado gravar a ouro os nomes de sete poetas da Faculdade: Paulo Eiró, Alvares de Azevedo, Castro Alves, Faundes Varella, Vicente de Carvalho, Guilherme de Almeida e Oliveira Ribeiro Neto.

~~139~~ 140 Busto de Ruy Barbosa, bronze da A. Zani, São Paulo, com 67 cm, coluna de mármore com a inscrição: "Ao Embaixador do Brasil à 2ª Conferência de Haya, a Academia de Direito de S. Paulo - 11-8-1908"

~~140~~ 141 Busto do Barão do Rio Branco, mármore, com 70 cms, coluna de mármore com a inscrição: "Missões-1895- Guianas 1900-Ubique Patriae Memor. -Homenagem da Sociedade Paulista ao Barão do Rio Branco".

~~141~~ Tribuna de madeira envernizada, quatro faces almofadadas

f. 68

torneados e esculpidos. Estrado atapetado de vermelho.

- 141f Busto do Prof Dr João Mendes de Almeida Junior, bronze de H. Cozzo- 1923, com 57 cms, Coluna de marmore com placa de bronze gravado: "À Academia de Direito de S. Paulo o Instituto da Ordem dos Advogados-Fevereiro de 1923".
- 145 Busto de Prof Dr. Frederico Vergueiro Steidel, bronze de Pinto Couto, São Paulo, 1927, com 60 cms. Coluna de marmore com a inscrição: "Os Companheiros de Frederico Vergueiro Steidel na Liga Nacionalista offereceram à Faculdade de Direito <sup>em</sup> 23-8-1927"
- 146 Busto de bronze do Prof Dr Sebastião Soares de Faria, de J. Cuccé, com 50 cms, coluna de madeira com placa de prata gravado "Ao Saudoso Mestre Sebastião Soares de Faria, Homenagem e Gratidão de seus Alunos. Arcadas- 27- IIII- 53.
- 147 Busto de bronze de José Carlos de Macedo Soares, feito por Luiz Morrone em 1946, com 60 cms, Coluna de madeira
- 148 Busto de mármore, de José Bonifacio, o Moço, com 70 cms pedestal de marmore, sem assinatura e sem data.
- 149 Busto de bronze do Visconde de São Leopoldo, com 60 cms feito por A. Muniz. Coluna de madeira.
- ~~147~~ 150 Busto de gesso, de Ihering, com 70 cms, pintado de cor de bronze, coluna de madeira. Sem assinatura e sem data.
- ~~148~~ 151 Busto de bronze do Prof. Dr Pedro Lessa, com 53 cms, assinado por L. Silva. Coluna de marmore.
- ~~149~~ 152 Busto de mármore de Brasílio Machado, com 87 cms, assinado por V. Brecheret, Paris. Coluna de marmore.

154

A Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo constitui importante capítulo na história da nossa ~~Escola~~ Escola.

Antes mesmo de ser instalada a Academia criada a 11 de Agosto de 1827, já existia no Convento de São Francisco em São Paulo um acervo de cerca de seis mil volumes de obras de Teologia, Filosofia, Ética e Direito Canônico, que passaram a constituir o núcleo inicial da Biblioteca Acadêmica, e por certo tiveram a honra de ser a primeira Biblioteca Pública de São Paulo.

Crescendo sempre a acompanhar o desenvolvimento cultural do país e da nossa cidade, a Biblioteca da Faculdade de Direito foi recolhendo os livros trazidos de fora e os publicados aqui pelos nossos professores, pelos nossos juristas, ensaístas, prosadores, poetas e literatos em geral.

Estão assim catalogados e fichados na nossa notável biblioteca, mais de cento e quarenta mil volumes, e cerca de três mil periódicos, com fichas e catalogos criteriosamente organizados por assunto, autor e títulos, além das anotações sobre a edição e local de publicação.

Assim a Biblioteca da Faculdade de Direito, sob a orientação esclarecida dos seus diretores e funcionários, apresentando a quem quizer ver a eficiência dos seus fichários, catalogos e riquíssimas coleções, por si só constitui uma inexgotável fonte de informações sobre o papel da Faculdade de Direito de São Paulo na vida do Brasil.

155

Na Sala de Leitura da Biblioteca, encontra-se o retrato de Manoel Antonio Alveres de Azevedo, pintura a óleo sobre tela, feita em 1852 por Ferdinand Krumholz, com 1m X 0m90, moldura dourada. Esse retrato foi feito logo depois da morte do poeta e de acordo com um daguerreotipo da época, pertencente a

h. 70

O Edifício da Faculdade de Direito  
de São Paulo

156

O predio primitivo da Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo de São Francisco, onde foram instalados os Cursos Jurídicos criados na nossa cidade pela Lei de 11 de Agosto de 1827, era o do antigo Convento Franciscano, construido de taipa no seculo XVII, com seus largos beirais, patios, arcadas, salas e corredores. Em fins do seculo XIX a fachada da Escola fora modificada, tirando-se o beiral colonial e construindo-se como acabamento da parede uma barra larga de moldura vertical, frontão ao gosto das construções italianas, mas o predio todo foi substituido, na Diretoria Alcantara Machado, já nos anos 40 deste século, pelo predio atual, conservando-se entretanto certas características como o desenho e a situação dos patios internos e arcadas e a colocação de placas comemorativas de nomes e acontecimentos academicos. Assim, à frente do predio, sobre as três portas de entrada, foram colocadas as placas de marmore que já existiam antes, com os nomes dos grandes poetas da Faculdade, -Alvares de Azevedo-1850, Fagundes Varela-1863 e Castro Alves-1868. Sobre essas três placas foi construido um largo pórtico trabalhado, avançando sobre a calçada.

Nos canteiros do Largo de São Francisco, por ocasião da reforma do Largo, foram colocados o busto de João Mendes, de bronze, feito por William Zadig em 1912, com Im56, que estava na Praça João Mendes; o grupo de bronze O IDILIO, complemento do antigo monumento a Ilvay Bilac, da Avenida Paulista, com 2m de altura

l. 71

mercando XI de Agosto, e placas de bronze postas em 11 de Agosto de 1976, em homenagem a "Seu Chico", amigo dos estudantes, e Joaquim de Oliveira, "O Bêdel", atual porteiro da Faculdade.

Pelas três portas entra-se no andar térreo da Faculdade, iniciado por amplo saguão retangular.

O SAGUÃO

154 Estatua de José Bonifácio, o Moço, grande professor da Faculdade e um dos maiores oradores do país. Bronze, com 2m de altura, feito por G. Engrard, 1889, fundida por Thiebault Frères, base de granito, com placa de bronze. Essa estatua estava no Largo de São Francisco, em elevado pedestal de bronze fundido, colocada em frente à Igreja.

Nas paredes do Saguão estão varias placas de bronzes, colocadas em diferentes ocasiões, vendo-se, da esquerda para a direita:

158 Placa de bronzes colocada em 1945, com os dizeres:  
" A Faculdade de Direito de São Paulo, aos seus alunos e antigos alunos da Força Expedicionária Brasileira A5 e FEB e os nomes

- Antonio Carlos S. Correia
- Antonio Leme da Fonseca
- Antonio Moreno Gonzalez
- Antonio Teodoro de Lima
- Armando Vieira Castello
- Candido T. de Souza Andrade

- Euripedes Simões de Paula
- Fernando Corrêa Rocha
- Francisco da Silva Prado
- Francisco de Assis B. Menezes
- Geraldo de Camargo Vidigal
- Helio Barreto Mateus
- José Vasques Bernardes
- Kiosche Sakai
- Naldo Caparica
- Paulo Campos
- Roger Jules de Carvalho Mange
- Rui Caldeira Ferraz
- Rui Pereira de Queiroz
- Tullio C. Campelo de Queiroz
- Ubirajara Dolacio Mendes

156) Placa de bronze retangular, com os dizeres:  
1849-19 de Agosto-1949. São Paulo-Recife.

"A Grandeza das Nações provém do ideal que a sua mocidade forma nas escolas e às humilhações que elas sofrem da traição que o homem feito comete contra o seu ideal de jovem".

Joaquim Nabuco

"Escriptos e Discursos Literarios"

157) Placa de b'ronze, de homenagem do Instituto Argentino Luso Brasileiro de Cultura de Santa Fé (Rep. Argentina) à Faculdade. "Daqui Sahiram Campo<sup>pas</sup> Gloriosas) Patio de Las Arcadas 28-VIII-1954.

158) Placa de bronze com os dizeres "Do Palacio Anchieta a Camara Munucipal de São Paulo presta sua reverente homena-



Alves esculpidas com os dizeres:

Poetas Altíssimos Alunos das Velhas Arcadas foram Castro Alves e Paulo Eiró aqui lembrados no Primeiro Centenario da Morte. Pelos Instituto Historico e Geografico de São Paulo, Academia Paulista de Letras, PEN Clube de São Paulo, União Brasileira de Escritores, Ateneu Paulista de Historia-1871-1971

160<sup>3</sup> Placa de bronze com os dizeres: 1856-1956-Ao Mestre João Mendes Junior, luminar e gloria do ensino juridico brasileiro, a homenagem pelo centenario, do C.A. XI de Agosto.

161 Placa de bronze colocada em 1943 pela Congregação e estudantes, com os versos finais do Canto de Gloria da Faculdade de Direito de São Paulo:

" Eu confio e espero em tua mocidade  
que é a mesma sempre, velha Faculdade,  
pois Rui, e Rio Branco e Nabuco, e mil outros  
que deram à Patria seu nome glorioso  
enchendo de luzes páginas da historia,  
vão mostrando aos moços, por felicidade,  
que o teu nome sempre, minha Faculdade,  
é a melhor das rimas para Liberdade,  
é a melhor das chamadas para o altar da Gloria.

OLIVEIRA RIBEIRO NETO

162 Placa de bronze com os dizeres: "11 de Agosto de 1927 -Clinda-São Paulo-"Debaixo destes tetos, duas evidencias ha, que nos consolam, nos desimaginam e chegam a desconvencer-nos da morte: a continuidade da tradição e a

166) envernizada, sendo a dd esquerda  
Porta envernizada, autentica, do antigo Convento, de pas-  
sagem das Arcadas para a Igreja. Atualmente essa porta  
serve à Portaria da Faculdade.

167) Na Portaria, retrato de Epaminondas de Oliveira, que foi  
funcionario da Faculdade cerca de cinquenta anos. Oleo ~~em~~  
sobre tela, com 63 cms X 52 cms, pintado por Eunice Monte-  
iro de Barros. Moldura dourada.

PASSAGEM PARA AS ARCADAS

Do Saguão passa-se às Arcadas, por portal retangular, em  
cujas paredes se veem duas placas de bronze.

168) Placa de bronze com desenho esculpido das Arcadas e a  
inscrição: "Da mocidade de hoje às gerações que engrande-  
ceram o velho Convento Franciscano, como preito de admi-  
ração. Arcadas-Agosto XI-MCMXXXIX"  
e em baixo:

Ó velha e sempre nova Academia!

Ó bela mocidade a florescer!

..... Não a deixeis morrer!

CIRCO COSTA

XI-8-1916

169) Placa de bronze com a inscrição:

" Ha 25 anos

São Paulo que anoiteceu em armas,

aqui se reuniu na velha escola,

para a arrancada solar de 9 de Julho.

Às gerações que vivem nas Arcadas

1.75

As trincheiras,  
 aos mortos  
 aos heroicos sacrificios  
 do trimestre heroico,  
 A ti, Academia ilustre e amada,  
 orgulhosamente, filialmente, a geraçãõ de 57.

IBRAHIM NOBRE

No Corredor que circula ao lado das Arcadas,

~~170~~ 170 Placa de bronze com a fachada do atual predio da Faculdade esculpida e os dizeres:

O Centro Academico XI de Agosto  
 no seu cincoentenario,  
 a todos que o engrandeceram.

Arcadas, 11 de Agosto de 1953

~~171~~ 171 Placa de bronze com os dizeres:

"Aos estudantes que viveram a tradiçãõ desta casa,  
 lutando pela luz da liberdade durante as trevas ditatoriais de 1938 a 1945.

Ao Centro Academico 11 de Agosto,

Homenagem

do Centro Academico Candido de Oliveira, na oportunidade festiva do seu cincoentenario- 11-8-1957

AS ARCADAS

O patio central da Faculdade, calçado de grandes lages retangulares de pedra e cercado por vinte arcos formando um quadrilatero, envolvido por largo corredor que dá passagem às salas de aula e demais dependencias, bem como à

f. 76

"Nestas arcadas de onde alçaram vôo grandes poetas do Brasil, a mocidade academica escreve o nome de mais um deles

GUILHERME DE ALMEIDA

Eleito

Principe dos Poetas Brasileiros

Em 16-IX-MCMLIX

- 173 Placa de mármore com a inscrição  
TEIXEIRA DE FRITAS  
19-8-1816 19-8-1916
- 174 Placa de mármore com a inscrição  
Cons<sup>o</sup> Lafayette Roiz Pereira  
28-IV-34 29-1-1917
- 175 Placa de mármore com a inscrição  
Ruy Barbosa  
17-12-09
- 176 Placa de mármore com a inscrição  
XX  
XXXXXXXXXXXXX  
Pedro Augusto Carneiro Lessa  
25-9-1859 25-7-1921
- 177 Placa de mármore com a inscrição  
João Mendes de Almeida Junior  
30-3-1856 25-2-1923
- 178 Placa de mármore com a inscrição  
José Linhares  
Turma 1908
- 179 Placa de mármore com a inscrição

f. 77

~~181~~ (181) Placa de mármore com a inscrição  
Wenceslau Pereira Gomes

Turma 1890

~~182~~ (182) Placa de marmore com a inscrição  
Delphim Moreira.

Turma 1890

1803 Placa de marmore com a inscrição  
Affonso Augusto Moreira Penna

Turma 1870

1814 Placa de mármore com a inscrição ~~Rxxxxxxx~~  
Prudente José de Moraes Barros

Turma 1863

1825 Placa de mármore com a inscrição  
Manoel Ferraz de Campos Salles

Turma 1863

186 Placa de mármore com a inscrição  
Bernardino de Campos

Turma 1863

1847 Placa de marmore com a inscrição  
Joaquim Nabuco

17-12-1909

185 Placa de marmore com a inscrição  
Francisco de Paula Rodrigues Alves

17-7- 1948

1869 Placa de mármore com a inscrição  
Bão do Rio Branco

17-12-1909

~~187~~ (190) Placa de mármore com a inscrição  
Alberto de Seixas Martins Torres

26-11-1865

2-3-1917

~~188~~ (191) Placa de marmore com a inscrição

4.78

~~xxx~~ tral, com dois mil volumes de Direito.

~~192~~ 192 Na parede, retrato a óleo do Prof. <sup>Dr.</sup> João Arruda, com 0,60cms X 048cms, pintado por V.P. Francisco, de borla e capelo. Moldura dourada.

No lado interno das Arcadas, lado O.

1903 Placa de mármore com a inscrição

Pedro de Toledo

Turma 1884

Ao lado, sob a arcada central, o

1914 Monumento Constitucionalista, com a inscrição:

AOS ACADEMICOS DE DIREITO

MORTOS POR S.PAULO

EM

~~1932~~ 1932

com 2m,50 X 1m 40. Granito polido e marmore. Cabeça de bronze polido, de soldado, assinada por Adriana Janacópulus. Gravado à frente, sem assinatura, o verso de Tobias Barreto:

Quando se sente bater  
no peito a heroica pancada  
deixa-se a folha dobrada  
enquanto se vai morrer.

Atrás do Monumento estão gravados os nomes

José Maria de Azevedo

Penna

Cesar ~~Rxxxxxx~~ Ramos

José Preisz

Argemiro Alves Sylveira

placa:

"Houve a luta. E acendeu-se esta flama depois no sangue ardente dos heróis de trinta e dois".

(X Aniversário da Constituição de 1946.)

Versos de Guilherme de Almeida.

196

Do outro lado do Monumento, na arcada seguinte, placa de bronze com a inscrição:

Ao imortal Diretor José Pinto Antunes, cujo amor às Arcadas merecerá eternamente a homenagem dos academicos desta Casa.

5-3-1906

13-4-1975

Ao fundo das Arcadas, lado S., por uma larga porta envernizada passa-se a um Saguão que dá acesso a uma sala administrativa e às Salas João Mendes Junior e Barão de Ramalho.

194

Em uma das paredes, placa de mármore retangular com a inscrição

15-8-1903 Comemoração do 1º aniversário do Passamento do Barão de Ramalho nascido a 6-1-1810.

Homenagem e saudade dos Estudantes da Faculdade de Direito de S.Paulo.

198

Em frente, na parede, Medalhão de bronze, com moldura de louros e a efigie de Ruy Barbosa. Trabalho do escultor Ximenez. Oferta da Colonia Italiana, com grande placa e inscrição em italiano.

196

Medalhão de bronze polido, com moldura esculpida na parede. Efigie de José Bonifácio, o Patriarca

197 Ad

Medalhão de bronze polido, com cercadura esculpida na

Sala João Mendes Júnior

- ~~199~~ 201 Retrato do Prof. Dr. João Mendes Júnior, pintado por Oscar Pereira da Silva-1917. Oleo sobre tela com 2m,50 X 1m, 80. De beca. Moldura dourada.
- XBXX R SALA BARÃO DE RAMALHO
- ~~199~~ 202 Retrato do Prof Dr. Barão de Ramalho, de beca e condecorações. Pintado em 1883 por Torrini, com quatro furos de bala. Oleo sobre tela, com 2m38X 1m,47. No Corredor que sai das Arcadas para L.
- 203 Placa de bronze com a inscrição
- SAUDADE
- Ao Livreiro
- Joaquim Ignacio da Fonseca Saraiva  
no Centenario do seu nascimento  
Portugal (Cumieira) 28-8-1971
- 204 Quadro com archote de bronze polido, com luz elétrica e a inscrição:
- A.A.A: XI de Agosto
- 205 Placa de bronze com a inscrição
- Jornal Mural  
XI de Agosto.D.A.
- 206 Ao lado desse Corredor fica o patio interno calçado de lajes de granito tendo ao centro um Túmulo com quatro degraus de granito, quatro colunas simbolicas com archotes nos cantos, gradil de ferro com mochos de bronzes nos quatro cantos. No túmulo, em forma de obelisco de quatro faces, ornamentos de bronze em festões, duas tochas, corôa de louros e elemento que lembra uma urna.



f. 81

Academ. Publ.  
AnnDef MDCCCIX  
Obiit XIX Junii Ann  
~~MDCCCLXXII~~ ~~MDCCCLXXII~~ MDCCCXLI AETAT  
SUE XXXII  
Sit Ei Terra Levis

Esse corredor termina na  
SALA CONSELHEIRO CRISPINIANO

204 Retrato do Prof Dr Conselheiro Crispiniano ~~de Souza~~ Soares,  
 de beca. Oleo sobre tela com 2m50 X 1m32, pintado por E. Papf. 1908  
 Moldura dourada.

Ao lado desse corredor fica o  
<sup>saga</sup>  
Saga de Entrada dos fundos da Faculdade, do lado da  
 Rua Riachuelo. Para esse saguão deitam os fundos da Sala  
Barão de Ramalho, em frente à Sala Francisco Morato, que  
 tem a placa Sala dos Estudantes e o nº 205

208 Retrato do Prof Dr. Francisco Morato, de beca e capelo,  
 com 2m40 X 1m50, pintado por Sylvio Alves. Moldura dourada

209 Retrato de Alvares de Azevedo? desenho de Sylvio Madrazzo.  
 No Corredor da frente do Edifício, que sai do Saguão Princi-  
 cipal, na direção L

210 ~~209~~ Entre as portas da Revista da Faculdade e da Tesouraria, na  
 parede, placa de bronze retangular, com a inscrição  
 1840-1940

No Centenario do Nascimento  
 de

Monsenhor Doutor Francisco de Paula Rodrigues (Padre  
 Chico) Personificação de Virtude e de Talento, Apostolo  
 da Fé e da Caridade, e que nesta Casa foi Mestre Amador

SALA JOÃO BRAZ DE SOUZA ARRUDA

201 Retrato a óleo sobre tela do Prof Dr João Braz de Souza Arruda, de beca, borla e capelo, com 3m X 1m55, moldura dourada.

Ainda no andar térreo do edifício da Faculdade, mas do lado da rua Riachuelo, fica a sede do Centro Acadêmico XI de Agosto, que no prédio antigo funcionava na sala com janelas para o Largo de São Francisco e entrada pelo Saguão Principal.

A sede atual do Centro tem algumas salas de administração mas não conservou qualquer reminiscência dos antigos estudantes ou mesmo da própria entidade e seus diretores, a não ser uma fotografia, em quadro na parede de uma das salas, do Dr. Pedro Doria, Primeiro Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto.

2º ANDAR

No 2º andar da Faculdade foram instalados vários Departamentos de Ensino Jurídico, como o de Direito Civil, com a Biblioteca Espinola, o de Direito do Estado, o de Direito Penal, o Departamento Econômico e Financeiro, o de Direito Processual Civil e o de Direito Internacional, cada um deles com biblioteca especializada e competente sala de leitura.

Junto a alguns desses Departamentos estão salas de aula, com os nomes de vários professores, como

Sala João Monteiro

202 Retrato do Prof Dr João Pereira Monteiro, de beca e capelo pintura a óleo sobre tela, de E. Papf-1906, com 2m27X1m,46

f. 83

SALA FREDERICO STEIDEL

- 2103 Retrato do Prof Dr. Frederico Steidel, de beca, óleo sobre tela, de L. Leão, com 2m 29X 1m 47, feito em 1939, moldura dourada.

SALA DUTRA RODRIGUES

- 2104 Retrato do Prof Dr. Dutra Rodrigues, de beca, óleo sobre tela, de L. Leão, 1937, com 2m 60 X 1m 40, moldura dourada.

SALA PROCESSUAL CIVIL

- 2105 Auto/-retrato do Prof Dr. Jorge Americano, de beca, óleo sobre tela, com 2m X 1m 30, moldura dourada.

SALA AROUCHE RENDON

- 2106 Retrato do Prof General Dr. José Arouche de Toledo Rendon de farda e condecorações, óleo sobre tela, com 2m 72X 1m, 70, moldura dourada.

No 2º andar ficam também a sede da Associação dos Antigos Alunos, com várias peças enumeradas em outros pontos deste catálogo, e o Departamento Feminino do Centro Acadêmico XI de Agosto onde se vê

- 2107 Mural da Fundação de São Paulo, de Ricardo Cipicchia, 16-9-59, com 7m, 25 X 2m, 25

- 2108 Fotografia da Dra. Maria Augusta Saraiva, com 38cms X 28cms, Foto Studio Trianon-São Paulo, e a placa de bronze: "Ao mérito incontestado da Dra. Maria Augusta Saraiva, primeira advogada das Arcadas, homenagem do Departamento Feminino do Centro Acadêmico XI de Agosto. São Paulo, 18 de XI de 1956".

- 2109 Fotografia com 24 cm X 16 cm, placa de acrílico:

f. 84

3º ANDAR

No 3º andar da Faculdade de Direito estão varios institutos, hoje chamados de Departamentos de Ensino Juridico da Escola, e varias salas de aula com os nomes de alguns professores. Assim vemos o Instituto de Direito Comparado de Trabalho e de Seguranca Social, o Arquivo da Faculdade de Direito, com preciosos documentos, o Seminario de Legislaçao Social, o Departamento de Medicina Legal e o Instituto de Filosofia do Direito, todos com as suas bibliotecas especializadas.

SALA PIRES DA MOTTA

~~217~~ 220 Retrato do ProfDr Padre Vicente Pires da Motta, de beca e condecorações. Óleo sobre tela, com 2m30X 1m60, moldura dourada, com a dedicatória figurando na tela: "À Faculdade de Direito de S. Paulo, e ao seu Actual Director o Lente Jubilado Consº Padre Vicente Pires da Motta, homenagem dos Lentes Catedraticos Dres Francisco Justino Gonçalves de Andrade e Arcipreste João Jacintho Gonçalves de Andrade. S. Paulo, 1 de Setembro de 1881". Pintura de Torrini.

SALA ALCANTARA MACHADO

~~218~~ 221 Retrato do Prof Dr. José de Alcantara Machado d'Oliveira de beca. Óleo sobre tela de Luiz A. Fiori, com 2m50X 1m50 tendo pintada no fundo a escadaria da Faculdade, cujo predio foi construido na sua diretoria. Moldura dourada.

SALA CONSº RIBAS

~~219~~ 222 Retrato do Prof Conselheiro Ribas, de casaca, borla e capelo sobre a mesa, com 2m50 X 1m50, moldura dourada.

F.85

SALA PEDRO LESSA

2217 Retrato do Prof Dr Pedro Lessa, de casaca e gravata preta. Oleo sobre tela, de Oscar Pereira da Silva, 1909, com 2m,50X 1m,50, moldura dourada.

2225 Retrato do Prof Dr. Antonio de Sampaio Dória, oleo sobre tela, com 0m,81X 0m71, feito por A. Balloni-1969, com moldura dourada e placa de bronze: "Nesta sala lecionou o Professor Emerito Antonio de Sampaio Dória. 1937-1953"

SALA AMÂNCIO DE CARVALHO

226 Retrato do Prof Dr. Amancio de Carvalho, fotografia de M. Rosenfeld, com moldura envernizada. 0m,50 X 0m,40, O professor dr Amancio de Carvalho, médico e professor de Medicina Legal da Faculdade de Direito, dava aulas na antiga sala nº 7, no andar terreo da Escola, e costumava apresentar todos os anos aos seus alunos, em data previamente marcada, uma múmia de mulher negra, que ficava a um canto da sala de aulas, numa vitrina envidraçada, com cortinas. Essa múmia fôra feita por êle, em fins do seculo XIX, quando era Chefe de Policia de São Paulo, no Governo Bernardino de Campos, o Dr. Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, avô paterno do organizador do Museu da Faculdade, que fôa o Primeiro Chefe de Policia do Rio de Janeiro na Republica, nos governos do Marechal Deodoro da Fonseca e do Marechal Floriano Peixoto, e depois Ministro e Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo e Ministro do Supremo Tribunal Federal. Tendo o Dr. Amancio de Carvalho solicitado ao Chefe de Policia do Estado um corpo de indigente para ser

dada ao vicio da embriaguez.

Preparada a ~~Rumix~~ Múmia, foi exposta na vitrina duma livraria na Rua 15 de Novembro e depois trazida para a Faculdade de Direito, onde permaneceu por longos anos no armário e foi usada irreverentemente algumas vezes pelos estudantes nas suas patuscadas. Assim, uma ocasião, já no século XX, quando o Prof Amancio de Carvalho abriu a vitrine encostinada para mostrar a múmia aos estudantes, com a sala anormalmente cheia nesse dia, teve a surpresa de não a encontrar no armário, mas apenas um envelope com um bilhete em que se lia: "Meu Caro Amancio. Cansada de ouvir as suas preleções que são as mesmas ha mais de trinta anos, resolvi me suicidar

(As) ~~de~~ Sua Mumia

Dias depois, a pobre mumia foi devolvida à Faculdade, encontrada no quintal do Tribunal de Justiça do Estado, então na rua Brigadeiro Tobias.

Quando morreu o Prof Dr. Amancio de Carvalho, nos anos 20, foi substituido na Faculdade pelo Prof Dr Alcantara Machado, que foi meu mestre inesquecivel, do qual fui secretario e grande amigo na Academia Paulista de Letras. Em 1929, quando o autor destas linhas, Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Neto, era Presidente do Centro Academico XI de Agosto, foi procurado pela viúva do Prof Amancio de Carvalho, que lhe pediu para providenciar o enterro da mumia de Jacinta, pois lhe parecia que a alma do querido professor não teria descanso enquanto isso não fosse

f. 87

Araçá, e fui providenciar os papéis, caixão e a cerimônia religiosa, o que não foi nada fácil. Morta há mais de trinta anos, era necessária a Certidão de Óbito de Jacinta e o que não poderia ser feito o enterro, e para conseguir a da Polícia, que se negava a fornecerla, pois só dava certidão para morte na rua, em acidente, telefonei à Polícia que havia um morto na rua, no Largo de São Francisco, e assim consegui o atestado de óbito. A mesma dificuldade encontrei com os frades franciscanos, para fazer a encomendação na hora do enterro, mas por interferência do meu querido Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva a encomendação foi permitida e feita por um dos frades franciscanos.

De vestido novo, oferecido pelo saudoso Sr. Bedol Olegario, de chita de bolinhas, Jacinta foi afinal enterrada com grande e respeitosa comemoração dos estudantes e do povo, em Junho de 1929.

Apesar de não constituírem uma peça de Museu, esses fatos que ficam constando como uma reminiscência ligada ao Prof. Amencio de Carvalho.

#### BIBLIOTECA TULLIO ASCARELLI

Compreta de 13000/ volumes, que pertenceram a este professor e ao Prof. Waldemar Ferreira.

224/ Retrato de Prof. Tullio Ascarelli, de boca e capelo, feito por Eunice, (Eunice Monteiro de Barros)-1964, com 3m,76X 1m,50. moldura dourada, óleo sobre tela.

#### SALA BRASÍLIO MACHADO

225 Retrato do Prof. Dr. Brasílio Machado, de boca, óleo sobre tela, de Tony Koccol, com 1m,50X 1m,50. Moldura

4.88

CORREDOR DA DIRETORIA NO 1º ANDAR

~~227~~  
~~228~~

No corredor da Diretoria, no 1º andar, ao lado da porta da Sala Visconde de São Leopoldo, foram colocados dois grandes armários envidraçados, contendo objetos variados, cada qual com a sua numeração particular, alguns que estavam em armários da Diretoria, todos indicados neste catálogo, como:

230

Medalha de bronze comemorativa do CONGRESSO CIENTÍFICO INTERNACIONAL AMERICANO, da Sociedade Científica Argentina 1872, com a inscrição: "Republica de Buenos Aires, con motivo de la conmemoracion del Centenario de la Revolucion de Mayo de 1810" Julio de 1910"

231  
~~228~~

Medalha de prata, oval, com a inscrição "Homenagem da Faculdade de Direito de São Paulo ao Aluno Antonio Carlos da Siveira Correia, Expedicionario do Brasil-1945"

232

Medalha de bronze, com a effigie de Luiz de Camões e a gravação: Terceiro Centenario de Camões- 10 de Julho de 1880. Atrás a inscrição: Assentamento da Pedra Fundamental do Novo Edificio -Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro"

230

Medalha de bronze com effigie em relevo e a inscrição Cristoforo Colombo- Gravação ilegivel na parte posterior.

231

Medalha de bronze com a figura do Marquez de Pombal, e a inscrição evidentemente errada, (pois deve ser do falecimento) "1º Centenario do Marquez de Pombal". Rio de Janeiro 8 de maio de 1882.

235

Medalha de bronze com a effigie da Princeza Izabel e a inscrição "D. Izabel princeza Imperial Regente do Brasil"



L.89

## Rio de Janeiro-1905

2347 Caixa forrada de verde e amarelo, com cruz comemorativa do Território do Acre, Brasil-Amazonia. Departamento do Alto Juruá e inscrições: In Hoc Signo Vincas, Deus Patria 7 de Setembro de 1822-15 de Novembro de 1889

2358 Medalha de bronze com a efigie de Ruy Barbosa, feita em 1970, centenario da sua formatura na Faculdade de Direito.

2369 Caixa com medalhão comemorativo dos 25 Anos da Sociedade Brasileira de Ciencias de Seguro-1978

2370 Cinquenta e nove Xerox de documentos referentes à familia de João Baptista da Silveira e seus descendentes e ascendentes até o Sec. XVIII, muitos dos quais foram ilustres alunos da Faculdade. Doação do Prof. Miroel Silveira.

2381 Medalha de bronze comemorativa do IV Congresso Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, em 1870, em São Paulo.

2392 Grande argola de ferro com treze chaves grandes, de varias procedencias, algumas pintadas de dourado como a Chave da Faculdade de Direito, que figurava nas Arcadas, na festa anual da Chave, até 1924. São todas peças do século XVIII. Doação de Pedro de Oliveira Ribeiro Neto.

243 Disco Copacabana, gravado em 1957, comemorativo dos 25 anos da Revolução de 1932, com poemas de Guilherme de Almeida e Oliveira Ribeiro Neto, poetas das Arcadas declamados por Cesar Ladeira, o locutor de radio da

Remessa Paulista. Doação de Oliveira Ribeiro Neto



- 268 - Envelope com cinco reproduções de retratos de Alvares de Azevedo, que pertenceram ao Professor Vicente de Paulo Vicente de Azevedo, biógrafo maior do poeta. Doação de D. Lilia Vicente de Azevedo.
- 269 - Beca de seda preta, com gola e punhos de rendas, usada nas cerimônias pelos bachareis em Direito, com faixa preta para advogados, vermelha para promotores e branca para juizes de Direito. Doação de um ex-aluno da Faculdade
- 270 - Imagem de Santo Ivo, barro paulista, século XVII. Padroeiro dos Advogados. Doação de Pedro de Oliveira Ribeiro Neto.

271. Autógrafo do Poema Prinicipia, de Paulo Emilio Sales Eiro, de 1863. Doação de Pedro Brasil Baudeschi

272. Tumbulo de Julio Frank. Reprodução foto. grafica de resumo de 1847, de Miguelzinho Dutra, Doação de Brasil Baudeschi

273. Retrato de Julio Frank, reprodução e cópia feita por Ana Rosa Evelho, do livro Memoria para a Historia da Academia de S. Paulo, de Spencer Vampiro Doação de Pedro Brasil Baudeschi

274. Bat-chan 14 de julho - livro do ex-aluno Augusto de Souza Queiroz. Doação de Oliveira Ribeiro Neto.

245 - Dois grandes armários envidraçados, 43 com prateleiras, que receberam a indicação CD 1 e CD 2, colocados no Corredor da Diretoria, ao lado da porta de Sala Visconde de São Leopoldo. Esses armários contêm objetos variados, cada qual com a sua numeração particular, indicados neste Catálogo.

~~249~~ - Original do último poema de Castro Alves, 46 autógrafo datado e assinado em 11 de fevereiro de 1871 pelo poeta, "O Meeting do Comité du Pain", por ele declamado no Bahia, em festa de benefício das vítimas do Cerco de Paris de 1870. O autógrafo está num envelope com a dedicatória: "A Oliveira Ribeiro Neto, do meu carinho ao seu desvelo." Ade laide de Castro Alves Guimarães, 1934" e amarrado com fita verde e amarelo, que estava nas flores que Castro Alves recebeu no Bahia, quando chegou para morrer.

247 - Fotografia de Sessão Inaugural do "Gremio Literario Alvaro de Azevedo" em 1916-1917, vendo-se da esquerda para direita Aluisio Pires Ribeiro, Vice-Presidente, José Mariano Correia de Camargo Araujo, Secretário, Vicente de Paulo Vicente de Azevedo, Presidente, Professor Dr. José Manoel de

Azevedo Marques, Presidente Honorario, Francisco  
Saraya Filho, Orador, Paulo Nogueira Filho  
Tesoureiro, José Baccetti Prado, Artur de Camargo  
Carneiro, Doação de D. Lilia Vicente de Azevedo.

248 - Anel de grãu do Barão de Ramalho,  
Professor de Faculdade de Direito desde 1834 e  
seu Diretor de 1896 a 1902. Ouro trabalhado,  
com chuveiro de rubi e brilhantes. Caixa Original  
de veludo. Este anel está guardado no cofre da  
Diretoria

249 - Edição fac-similar de Oracão aos blocos  
de Rui Barbosa. Premio Consultoria Geral de  
Republica. 1980. As provas de 1ª edição desse  
discurso, feito em 1920, com correções e várias  
anotações de Rui, estão no no 66

250 - Retrato de Alvaros de Azevedo, aquarela  
"art-deco" feita em 1928 por ORN ~~como~~  
ilustração para um artigo de revista da época.  
Doação do A, ex-aluno de Faculdade.

251

251 - Retrato de Carlos Gomes, autor do Hino  
Academico. Aquarela de ORN feita em  
1928, quando aluno de Faculdade.

252 - Peça de prata comemorativa dos cento  
e cinquenta anos de fundação da Faculdade  
de Direito, oferecida pelo Clube dos 21 Irmãos  
Amigos de Santos.

253 Constituição Política do Império do Brasil,  
1824. Edição Minut

- 258 - Peça de prata oferecida ao Prof. Dr. Pires Ferraz, pelos alunos do 4.º ano, em 1917.
- 259 - Fotografia do teto do antigo Salão Nobre da Faculdade de Direito.
- 259 - Álbum encadernado em couro, com o Projeto do Escritório Técnico "~~de~~ ~~Severino~~ ~~Vilares~~ de Azevedo", Severino Vilares, para a construção do prédio da Faculdade de Direito de São Paulo, com vários planos de fachada e de planta interna.
- 259 - Insignia das festas do 1.º Centenário de Nascimento de Castro Alves, na Bahia, em 1947. Doação de Oliveira Dikio Neto.
- 259 - Retrato de Professores da Faculdade de Direito de São Paulo, vestidos de beca, reunidos em grupo diante da escadaria, vendo-se de baixo para cima, de esquerda para direita, os Professores Doutores Jorge Americano, Francisco Morato, Antonio Almeida dos Santos, J. J. Cardoso de Mello Neto, Antonio de Sampaio Doria, Waldemar Ferreira, Vicente Rau, Manoel Mazagão, João de Deus Cardoso de Mello, Honorio Monteiro, Luis de Moraes Leme, Oscar Penteado Stevenson, Gabriel de Rezende F.º, Soares de Faria, Noé Azevedo, Ernesto de Moraes Leme, Joaquim Camêlo Mendes de Almeida, Simão Almeida Moura

José Carlos de Ataliba Nogueira, Vicente de Paulo Vicente de Azevedo, Gofredo Carlos da Silva Telles, Dalmo Belfort de Mattos, Luiz Antonio Gama e Silva.

259 - Fotografia do Tiro de Guerra de Liga Nacionalista, da Faculdade de Direito, em 1917, oferecida em 1961 por um dos seus componentes.

260 - Fotografia do jovem estudante Edgard de Almeida Prado, datada de 25 de Outubro de 1893, oferecida ao "Colega, Amigo e bravo companheiro Dario Ribeiro," na Fortaleza de São João, no Rio de Janeiro, onde estava acampado o Batalhão Acadêmico Paulista, em defesa de Floriano Peixoto, na Revolta de 1893.

261 - Medalha oval de prata, oferecida pela Faculdade de Direito ao estudante Antonio Carlos Silveira Corrêa, primeiro de lista de componentes do Batalhão de Expedicionários Brasileiros na 2ª Guerra Mundial, Estendantes e Bacharéis, cujos nomes estão no pergaminho que se encontra enquadrado na Sala do Diretor da Faculdade, sob nº 40

262 - Medalha de bronze, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

- 262 - Oração aos Uivos - Edição Comemorativa do Centenário de Nascimento de Rui Barbosa.
- 263 - Rascunho de Proposta feita pela Congregação para compra do edifício da Faculdade, aos Frades Franciscanos.
- 264 - Teses e Dissertações apresentadas à Congregação da Faculdade, por vários de seus professores.
- 265 - Borla e Capelo usados pelos professores da Faculdade de Direito, inclusive na formatura dos bacharéis de Faculdade. Exemplos que pertenceram ao Prof.<sup>o</sup> Dr. Teodoro Augusto Monteiro de Barros.
- 266 - Quadro a óleo, de Arnaldo Caleiro Sandoval, glorificando a Revolução de 1932, no seu cinquentenário. Doação de Artur.
- 267 - Livros com listas de estudantes matriculados na Faculdade em várias turmas. Como estes exemplares há vários no arquivo da Diretoria.
- 268 - Homenagem de Loja Theophrastus Paulista à Faculdade, no ano do seu sesquicentenário.
- 269 - Placa de bronze com efígie de Guilherme de Almeida ao Território Livre de São Paulo.
- 270 - Alusida ao Território Livre de São Paulo.

~~279~~ - Envelope com cinco fotografias de Alvaro de Azevedo, que pertenceram ao Prof. Dr. Vicente de Paulo Vicente de Azevedo, biógrafo maior do poeta. Doação de D. Lilia Vicente de Azevedo.

~~270~~ Beca de seda preta, com gola e punhos de renda, usada nas cerimônias pelos bacharéis em Direito, com faixa preta para advogados, vermelha para os promotores e branca para os juizes de Direito. Doação de um ex-aluno da Faculdade

~~271~~ Imagem de Sto Ivo, barro penultimista do século XVIII. Protetor dos Advogados. Doação de Pedro de Oliveira Ribeiro Neto

~~275~~ Autógrafo do poema Prúncias, de Paulo Eulio de Sales Eiro, de 1863, Doação de Pedro Brasil Baudeschi





# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

97

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



frontão da Faculdade de Direito USP  
05/1986



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

98

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



*A Faculdade no largo maio/86*



*vista aérea / pátio maio/86*



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

99

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



ponto de contato entre a Faculdade  
e a igreja tombada maio/86



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ..... <sup>100</sup>.....

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



*lado esquerdo do  
fontanário maio/86*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

101

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



curral esquerdo maio/86



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

*102*

do ..... n.º ..... / ..... (a) .....

Interessado:

Assunto:



*vista do largo / Fund. Álvares Penteado ao fundo / maio-86*





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

*103*

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



*esq. da R. Riachuelo*



*entrada dos fundos.*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

104

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



*O edifício Saldanha Marinho visto do largo*



*O jardim do largo c/ Igreja*





# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

185

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



Biblioteca:  
1. sala de leitura  
2. arcos





# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º .....

106

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



*Biblioteca: vista do acesso*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 107

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



*Biblioteca - vista do curso*



# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ..... <sup>108</sup>.....

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



*Saguão da entrada da Faculdade*



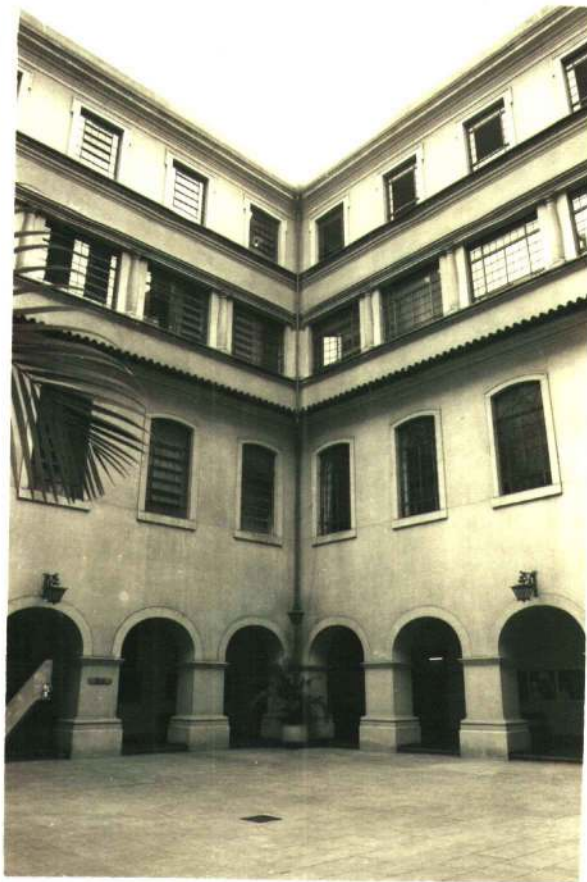
# SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ..... <sup>109</sup>.....

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado:

Assunto:



*as arcadas*



110

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Ao Snr. Conselheiro

Carlos Lino

para relatar

S. Paulo 29/8/88

[Signature]



MM

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	21.369	80	

INT.: SECRETÁRIA DA CULTURA

ASS.: Tombamento do prédio que abriga a faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo São Francisco - Capital.

Senhor Presidente

O presente processo armasta-se há oito anos sem que se chegasse a alguma solução. Inicialmente, alegou-se impropriedade do tombamento à vista de nossa opinião pessoal expressa em artigo publicado na Folha de São Paulo em 17/12/75 a respeito do tombamento do túmulo de Julio Franck. Tal artigo, no entanto, não é anexado aos autos. Ali, em tese, criticávamos o aviltamento da velha Igreja de São Francisco pela monumentalidade grandiloquente da escola projetada pelo engenheiro Ricardo Severo. Depois, o processo é distribuído ao arquiteto Marco Antonio Tabet - que demorou três anos para escrever seu parecer, alias, bastante inteligente e onde chega a conclusão de que o "tombamento do edifício da Faculdade de Direito da USP deve ser recolocado em discussão". Assim, ao contrário do que se afirma em fls. 43, - aquele arquiteto não recomenda o tombamento e, sim, sugere novas discussões. E com justa razão, porque ficou patente, a grande falha representada pela falta de uma política de tombamento que nos prejudica nos ajuizamentos, sobre tombamentos. É incrível, mas até hoje, o CONDEPHAAT não tem uma definição do que seja um bem cultural digno de tombamento enfim, não sabe teorizar sobre o que deve ser preservado e o que pode ser demolido. Nesse sentido, o parecer do arquiteto Tabet é exemplar, enchendo-nos de dúvidas.

À nossa revelia estamos, com o nosso artigo, envolvidos no citado parecer do colega Tabet e, assim, julgamo-nos suspeitos para emitir parecer conclusivo e solicitamos seja o processo redistribuído a outro conselheiro.

São Paulo, 19 de setembro de 1988.



Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	21369	80	

INTERESSADO: Secretário da Cultura

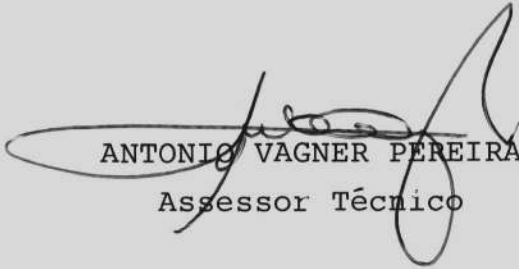
ASSUNTO : Tombamento do prédio que abriga a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo São Francisco - Capital

Senhora Diretora da D.T.

Vaiquiria Abdo Ganeu

Encaminho os presentes autos a Vossa Senhoria para informar a existência de outro volume, bem como a sua localização e posterior encaminhamento à Presidência.

GP/CONDEPHAAT, em 08 de dezembro de 1997.

  
ANTONIO VAGNER PEREIRA  
Assessor Técnico

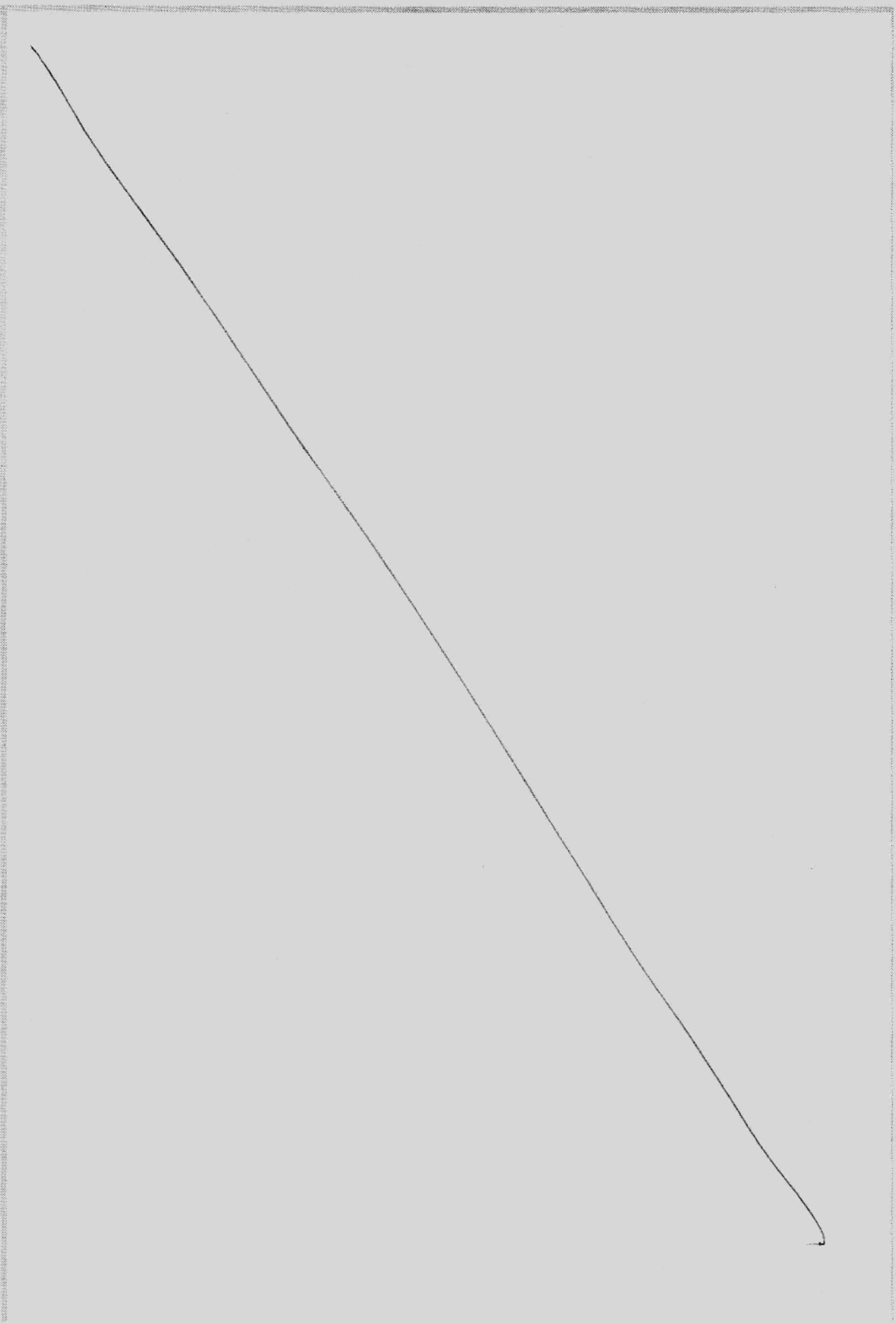
À S.A.

Para proceder ao levantamento acima solicitado e retornar a esta DT. informado.


DT/Condephaat, 08.12.97

  
Valquiria Abdo Ganeu  
Diretora Técnica  
CONDEPHAAT





Juntada  
Segue 1 juntada 5 nesta data. Documento 13 de Informação rubricada  
sob n.º 113 9 115  
3718-070506

Assinatura  


113  
R

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	21.369	80	I VOLUME

Int.: SECRETÁRIO DA CULTURA

Ass.: Tombamento do prédio que abriga a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo São Francisco - Capital.

Senhora Diretora,

Conforme solicitação vimos informar que em 19/05/86 foi aberto o 2º Volume, sendo que o mesmo está com carga para o Gabinete da Presidência desde 19/06/86 (junto xerox da ficha de andamento).

SA/Protocolo, 10/dezembro/1997.


  
JORGE LUIZ LAURINDO  
Chefe da Seção de Administração

Ao G.P.

Para ciência da informação

Supra.

DT/CONDEPHAAT. 10.12.97.

  
Valquíria Abdo Gancu  
Diretora Técnica  
CONDEPHAAT

PROCESSO N.  
CONDEPHAAT  
21369

13.08/80

PROTOCOLO N.

Arquivo de Di-  
reção de São Fran-

Arq. Serv. Graf. SICCT

me



Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	21.369	80	

INT.: SECRETÁRIO DA CULTURA

ASS.: Tombamento do prédio que abriga a Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco – Capital

Senhor Diretor do STCR,

Os presentes autos foram devolvidos pelo IPHAN após o falecimento do ex-Conselheiro Antônio Luiz Dias de Andrade. No entanto, conforme informação do Protocolo, existe um segundo volume que não foi localizado.

Face ao acima exposto, encaminho este processo para prosseguimento dos estudos a partir da documentação existente nos autos.

GP/Condephaat, 3 de Abril de 2000.

  
JOSÉ ROBERTO F. MELHEM  
Presidente

/emws.-

À  
Direção Técnica de  
CONDEPHAAT

Solicito a esta Direção dados  
dos edifícios em tombamento de  
Faculdade de Direito do Largo SS Francisco.  
As informações necessárias para  
cópia das planilhas com as  
plantas, históricos e dados dos edifícios.

Guilherme da Silva

SS Paulo, 8 de março de 2008



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

20 CR  
 P/ CIGNO,  
 ESTO DIRETOR ESTO DE DECAR  
 O/ O FORNECIMENTO DE CARDS  
 DO PROC. 21363/80 - fls. 44 p  
 47 p SRP FERNANDO FERREZ CUR  
 8/5/00

José Guilherme Savoy de Castro  
 Diretor Técnico do STCR  
 CREA n.º 17518/D-SP

FORAM CARDS) TR-BA OS fls. 02 p 08

DO SETOR DE DOCUMENTAÇÃO  
 P/ GUARDS  
 6/5/2000

José Guilherme Savoy de Castro  
 Diretor Técnico do STCR  
 CREA n.º 17518/D-SP

O Setor de Documentação irá arquivar  
 processos relativos a bens já tombados.  
 O presente processo deve permanecer  
 no STCR, para conclusão dos estudos.

GP. 116/05/00.

P HIST. ANPLUIS MARTINS,  
P/ ANPLISE G ANPLUIS  
DO PROSEMG.

18 / 5 / 2

**José Guilherme Savoy de Castro**  
Diretor Técnico do SFCR  
CREA n.º 17518/D-SP

Juntada

Assinatura

Segue \_\_\_\_\_ juntada \_\_\_\_\_ nesta data, Documento \_\_\_\_\_ / Folha \_\_\_\_\_ de Informação rubricada

sob n.º \_\_\_\_\_